



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Caderno de Resumos

Eixo: Formação de Professores



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Comissão organizadora do XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e o X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminho

Prof. Dr. André Pires (PUC-Campinas)

Profa. Dra. Eliete Aparecida de Godoy (PUC-Campinas)

Profa. Dra. Elvira Cristina Martins Tassoni (PUC-Campinas)

Profa. Dra. Maria Auxiliadora Bueno Andrade Megid (PUC-Campinas)

Profa. Dra. Mônica Piccione Rios (PUC-Campinas)

Comissão discente de apoio para seleção, análise e divulgação dos trabalhos aprovados

Adelir Aparecida Marinho de Barros (PUC-Campinas)

Andressa Jackeline de Oliveira Mario de Paiva (PUC-Campinas)

Bárbara Sparapan (PUC-Campinas)

Bruna Mara Vargas (PUC-Campinas)

Marina Piason Breglio Pontes (PUC-Campinas)

Patrícia Maria Barbosa Jorge Sparvoli Costa (PUC-Campinas)

Priscila Vitória Camargo (PUC-Campinas)

Renato Gonçalves Borges (PUC-Campinas)

Vivian Annicchini Forner (PUC-Campinas)

Wanessa Cristiane Gonçalves Fialho (PUC-Campinas)



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Pareceristas:

PARECERISTAS	INSTITUIÇÃO
Adolfo Calderon	PUC-CAMPINAS
Alessandra Rodrigues de Almeida	PUC-CAMPINAS
Ana Paula Fraga Bolfe	PUC-CAMPINAS
André Pires	PUC-CAMPINAS
Andreia Osti	UNESP - RIO CLARO
Arnaldo Lemos Filho	PUC-CAMPINAS
Artur Jose Renda Vitorino	PUC-CAMPINAS
Celia Maria Haas	UNICID
Claudia Beatriz de Castro Nascimento Ometto	UNICAMP
Claudio Almir Dalbosco	UFPF
Eli Borochovicus	PUC-CAMPINAS
Eliete Aparecida de Godoy	PUC-CAMPINAS
Elvira Cristina Martins Tassoni	PUC-CAMPINAS
Elton Luiz Nardi	UNOESC
Fábio Brazier	PUC-CAMPINAS
Fernanda de Oliveira Soares Taxa Amaro	PUC-CAMPINAS
Fernanda Furtado Camargo	PUC-CAMPINAS
Heloisa Helena Oliveira de Azevedo	PUC-CAMPINAS
Júlio Antonio Moreto	PUC-CAMPINAS
Jussara Cristina Barbosa Tortella	PUC-CAMPINAS
Luciana dos Santos Gonçalves	PUC-CAMPINAS
Luiza Ishikawa Ferreira	PUC-CAMPINAS
Magali Aparecida de Oliveira Arnais	PUC-CAMPINAS
Mara Salvucci	PUC-CAMPINAS
Maria Antonia de Souza	UTP
Maria Auxiliadora Bueno Andrade Megid	PUC-CAMPINAS
Maria das Graças dos Santos Abreu	PUC-CAMPINAS
Maria Inês Ghilardi Lucena	PUC-CAMPINAS
Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha	PUC-CAMPINAS
Maria Suzana de Stefano Menin	UNESP - PR. PRUDENTE
Maria Teresa Ceron	UNOESC
Marilda Pasqual	UNOESC
Mônica Cristina Martinez de Moraes	PUC-CAMPINAS
Mônica Gobitta	PUC-CAMPINAS
Monica Piccione Gomes Rios	PUC-CAMPINAS
Nelson Antonio Pirola	UNESP - BAURU
Nelson Antonio Simao Gimenes	PUC-SP
Nonato Assis de Miranda	USCS



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Paulo Roberto Teixeira Júnior	PUC-CAMPINAS
Rafael Fernando da Costa	PUC-CAMPINAS
Rodrigo Sarruge Molina	PUC-CAMPINAS
Romilda Teodora Ens	PUC-PR
Roque Strieder	UNOESC
Ruth Maria Rodrigues Garé	PUC-CAMPINAS
Samuel Mendonça	PUC-CAMPINAS
Sérgio Eduardo Fazanaro Vieira	PUC-CAMPINAS
Soely Aparecida Jorge Polydoro	UNICAMP
Suzy Mary Nunes de Oliveira Pregnoatto	PUC-CAMPINAS
Tania Maria Figueiredo Braga Garcia	UFPR
Vanda Mendes Ribeiro	UNICID
Vera Lúcia de Carvalho Machado	PUC-CAMPINAS
Vlademir Marim	UFU



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

Sumário

COMUNICAÇÕES ORAIS.....	9
A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO EXPERIÊNCIA ESTÉTICA.....	10
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: ESTRATÉGIAS DE LEITURA E SELEÇÃO DE OBRAS	11
A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO ESCOLAR NAS BRINCADEIRAS DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	12
A MATEMÁTICA NA INFÂNCIA: INVESTIGAÇÕES DE PROFESSORES EM CONTEXTO COLABORATIVO.....	13
A PASSAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: ASPECTOS LÚDICOS	14
A VISUALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA	15
CONHECIMENTO ESPECIALIZADO DO PROFESSOR: INVESTIGAÇÕES NUMA OFICINA DE GEOMETRIA.....	17
CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA FORMAÇÃO EM CONTEXTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	19
CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: A ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA	20
COORDENAÇÃO DE CICLO: UMA PARCERIA DIALÓGICA E RESPONSIVA.....	22
DEVIR-CRIANÇA E SEU SIGNIFICADO DA EDUCAÇÃO NA INFÂNCIA	23
EDUCAÇÃO ESTATÍSTICA PARA CRIANÇAS: GRÁFICOS NA INFÂNCIA	24
EDUCAÇÃO MUSEAL: FORMANDO FUTUROS PROFESSORES PARA A AÇÃO EDUCATIVA EM MUSEUS	25
ESTADO DA ARTE SOBRE ESTÁGIO REMUNERADO: PERIÓDICOS EM ANÁLISE	26
ESTUDO ENTRE FORMAÇÃO DOCENTE DO ENSINO TÉCNICO POR MEIO DE CAPACITAÇÃO CONTINUADA.....	27
EXPANDINDO A PRÁXIS EXTENSIONISTA NO COTIDIANO DA ESCOLA PÚBLICA	29
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA INOVAÇÃO DIDÁTICA	30
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA ESCOLA PÚBLICA: CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA-AÇÃO	32



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ETAPAS E MODALIDADES EDUCACIONAIS DISCUTIDAS PELOS GRUPOS DE PESQUISA	34
FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DAS RELAÇÕES DE GÊNERO	36
IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS CURRICULARES	37
NARRATIVAS: O QUE PENSAM AS CRIANÇAS ACERCA DE SUAS VIVÊNCIAS ESCOLARES	39
NARRATIVAS: USOS E CONTRIBUIÇÕES ÀS PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO INICIAL DE PEDAGOGOS	41
O PERFIL DISCENTE DE UM CURSO DE PEDAGOGIA DE BELO HORIZONTE	43
O QUE PENSAM E FAZEM PROFESSORAS ACERCA DA LINGUAGEM ORAL DE CRIANÇAS?	44
PEDAGOGIA: PRÁTICA FORMATIVA NO ENSINO DE HISTÓRIA, GEOGRAFIA E CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS	45
PIBID EM CURSOS DE LICENCIATURA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL	47
PRÁTICA PEDAGÓGICA: A CONSTRUÇÃO DO DOCENTE DE CONTÁBEIS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	48
PROPOSTAS PARA OTIMIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CEAD/UFPI	49
TAYLORISMO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: (RE)VISITANDO TAYLOR NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	51
TRABALHO DO PEDAGOGO NA GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE CURITIBA	52
TRABALHO IMATERIAL E CAPITALISMO COGNITIVO: A PRODUÇÃO DE NOVAS SUBJETIVIDADES	54
PALAVRA DE PROFESSOR/A	55
A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA FORMAÇÃO DO SUPERVISOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA	56
BAKHTIN: DIALOGIAS ÉTICAS ENTRE A VIDA, A CULTURA E A ESCOLA	57
PROJETO UM POUQUINHO DE MIM: FALANDO SOBRE IDENTIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	58
PÔSTER	59



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

A CONTRIBUIÇÃO DA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DOS FUTUROS PROFISSIONAIS EM PEDAGOGIA	60
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM UMA PERSPECTIVA COLABORATIVA	61
A PERCEÇÃO DE MÃES, PROFESSORAS, SOBRE O <i>BULLYING</i> E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	62
A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO PSICOSSEXUAL DA CRIANÇA.....	63
A TEORIA DE EMÍLIA FERREIRO EM PESQUISAS SOBRE ALFABETIZAÇÃO NA AMÉRICA LATINA	65
AFETIVIDADE E OS GRUPOS DE PESQUISAS EM ATIVIDADE NO BRASIL: APONTAMENTOS INICIAIS	66
AS APRENDIZAGENS PROFISSIONAIS DOCENTES SITUADAS EM UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO INTERDISCIPLINAR.....	68
ATUAÇÃO DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NO ENSINO REGULAR	70
CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DO PROFESSOR DO ENSINO MÉDIO	71
CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA PENSAR A FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS	72
CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	74
DESAFIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: DA DEMANDA À OFERTA DE CURSOS	75
DESAFIOS E PROPOSTAS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO GT 08 DA ANPEd	76
EGRESSOS DO PIBID/UFPI: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS NO INÍCIO À DOCÊNCIA	77
ENSINO-APRENDIZAGEM DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E PROCEDIMENTOS DE ESTUDO	78
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO.....	80
FORMAÇÃO CONTINUADA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: UM ESTUDO SOBRE O PNAIC.....	82
LIBRAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E NA PRÁTICA DE ENSINO PARA OS SURDOS	83



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

LITERATURA INFANTIL, DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E O APORTE TEÓRICO DE REUVEN FEUERSTEIN	84
MATEMÁTICA: QUE APRENDEU NA ESCOLA E A QUE PRECISA APRENDER PARA ENSINAR.....	85
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: UM OLHAR SOBRE A CAPACITAÇÃO DOCENTE.....	86
NARRATIVAS DE PROFESSORES DA ESCOLA JOSÉ DE ALENCAR: ANÁLISE DISCURSIVA FOUCAULTIANA – 1950/1982.....	88
NARRATIVAS INVENTARIADAS SOBRE AS APRENDIZAGENS DESENVOLVIDAS EM UM AMBIENTE COLABORATIVO	90
O PAPEL DA EQUIPE GESTORA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES.....	91
O PERFIL DE DOCENTES BRASILEIROS NA PERSPECTIVA DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE INCLUSÃO	92
OS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO NA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES	93
PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA SOBRE A DISCIPLINA DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	95
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID): RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	96
UM NOVO OLHAR PARA AS RELAÇÕES MÉTRICAS NO TRIÂNGULO RETÂNGULO	97



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

COMUNICAÇÕES ORAIS



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO EXPERIÊNCIA ESTÉTICA

Caroline Trapp de Queiroz (UERJ)

Resumo: A partir de uma leitura dos encontros realizados com educadores do sistema público de ensino do Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2016, no interior do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) – programa que oferece, dentre outros, formação continuada a educadores que atuam no Ciclo de Alfabetização –, propõe-se refletir sobre a potência das experiências estéticas como forma de sensibilização diante do mundo e de empatia diante do outro. Nesse sentido, o presente artigo tem por objetivo colocar em discussão questões que envolvem experiências estéticas sob duas frentes: a primeira em relação aos encontros ocorridos no interior do curso de formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Nesse curso intentou-se, no trabalho com os Cadernos de Formação, possibilitar a compreensão da experiência estética como uma forma de deslocamento sensível, no âmbito da vida e do cotidiano – considerado aqui como movimento imprescindível para a aproximação com os estudos das Artes no trabalho realizado com crianças, portanto, movimento que demandou abertura, por parte dos Orientadores de Estudos, às proposições de formação levadas ao curso; e a segunda quanto à percepção dos encontros vividos entre Formadores e Orientadores de Estudos do Pacto. Esses encontros passaram a ser entendidos como experiências estéticas em si que, para além da formação específica desses educadores, tornaram-se tempo e espaço de formação também para quem estava responsável por esse processo – numa via de mão dupla que caracteriza o movimento de ensino e aprendizagem posto na dinâmica da formação continuada de professores. Os encontros de formação aqui analisados, dezesseis no total, compuseram o curso de formação oferecido e foram realizados no polo Duque de Caxias – situado no espaço da Secretaria de Educação do município e composto por cerca de quarenta Orientadores de Estudos, todas mulheres, que atuam na rede pública de ensino dos municípios de Areal, Magé, Três Rios, Petrópolis, Duque de Caxias e São João de Meriti, no Estado do Rio de Janeiro. O curso foi planejado no intuito de discutir teoria e prática docentes de modo atrelado, enfatizando sempre a necessidade de pensá-los imbricados para uma atuação ética e responsável. Cada encontro foi empreendido e aqui analisado a partir dos pressupostos da pesquisa-intervenção, que preconiza um modelo de encontro propositivo, fomentando um deslocamento reflexivo que permita aos sujeitos que se encontram afetarem-se mutuamente. Dentre as conclusões levantadas a partir da análise do movimento vivido no microespaço de formação do polo Duque de Caxias, destaca-se o entendimento de que o PNAIC ocupa hoje, como política e tempo e espaço de formação continuada, um importante lugar de ação, reflexão e valorização quanto às instâncias públicas de ensino.

Palavras-Chave: Formação Continuada; Experiência Estética; PNAIC.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: ESTRATÉGIAS DE LEITURA E SELEÇÃO DE OBRAS

Simone Alves Pedersen (UNESP Rio Claro)

Jussara Cristina Barboza Tortella (PUC-Campinas)

Resumo: Livros infantis são cada vez mais levados para a sala de aula, disponibilizados em bibliotecas escolares. Muitas vezes, não fizeram parte da formação inicial e continuada dos professores ou dos projetos pedagógicos das escolas. Essa pesquisa de mestrado discutiu a literatura infantil como base de prática pedagógica, ressaltando sua importância estética na formação de leitores críticos e sensíveis, e seu uso como material de leitura autorregulada, na promoção da compreensão profunda do texto. O objetivo geral foi verificar se houve mudanças na prática dos professores sobre a exploração de modos e estratégias de leitura e seleção de obras no trabalho com leitura. Os objetivos específicos foram implementar um modelo de formação continuada em leitura, usando a literatura infantil e juvenil como base, apresentar a autorregulação da leitura sob a luz da Teoria Social Cognitiva (TSC), discutir a seleção das obras literárias para uso em sala de aula e analisar em que medida as participantes aplicaram o conhecimento construído na formação, após um ano da pesquisa. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa com princípios da pesquisa ação-estratégica, na qual aplicaram-se entrevistas, narrativas e questionários, além do uso do diário de campo. Ministrou-se um curso de formação continuada para 12 professoras e 4 coordenadoras, em 4 encontros, sobre a leitura independente, leitura em dupla, close reading e outras estratégias de leitura, a partir dos pressupostos teóricos da autorregulação. As participantes da pesquisa aplicaram o conteúdo dos encontros formativos, em sala de aula. Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo, e as inferências decorrentes mostraram que houve mudanças quanto às práticas de leitura usadas pelas participantes em sala de aula, aumento da compreensão leitora com práticas docentes que priorizam o protagonismo do aluno e, também, mudanças na concepção das participantes sobre as obras literárias e sua seleção. Houve troca de experiências sobre leitura e uso de obras literárias durante os encontros, que possibilitaram o pensar e repensar práticas, ouvir sobre a experiência de outros professores e narrar sucessos e desafios que fazem parte da docência, da leitura e da importância da autorregulação da aprendizagem e leitura. Pesquisas internacionais demonstram que o uso de estratégias de leitura autorregulada é um caminho promissor para a promoção de leitores competentes e críticos. Todavia, estudos sobre a autorregulação da leitura praticamente inexistem em nosso país.

Palavras-Chave: Estratégias de Leitura; Autorregulação da aprendizagem; Autorregulação da Leitura.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO ESCOLAR NAS BRINCADEIRAS DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rita de Cássia Oliveira
Heloisa Helena Oliveira de Azevedo
PUC-Campinas

Resumo: Esta pesquisa trata do brincar de faz de conta na escola de educação infantil. A problemática investigada e o objetivo central da pesquisa foi identificar se as diferenças no contexto escolar (professor, espaço físico, colegas e objetos) influenciam na forma como as crianças brincam de faz de conta na escola de educação infantil e a base norteadora é a teoria histórico-cultural ancorada no materialismo histórico dialético. Os objetivos dessa pesquisa foram, sistematizar as contribuições do brincar de faz de conta para o desenvolvimento infantil na perspectiva da teoria que embasou nossa pesquisa; destacar o papel do professor como profissional mediador nas brincadeiras, observar crianças da educação infantil no contexto escolar em situações de brincadeiras de faz de conta e analisar o que pensam professores da educação infantil em relação ao brincar de faz de conta na escola e como estes professores desenvolvem suas práticas. Essa é uma investigação de cunho qualitativo, cujo material empírico foi produzido por meio de entrevista semiestruturada e observação participante. O campo de investigação foram duas turmas de crianças de cinco anos de idade, sendo uma turma de escola particular e outra de escola pública, ambas de educação infantil da cidade de Hortolândia. A escolha por uma escola particular e outra pública foi com a intenção de ampliar as diferenças para auxiliar na investigação, entendendo que quanto mais diferente fosse o contexto de cada escola mais subsídios teríamos para aprofundamento das análises. As crianças foram observadas durante três meses, uma vez por semana, sempre as sextas feiras, cada período do dia (com quatro horas de duração) em uma das duas escolas totalizando doze dias em cada escola. As entrevistas foram realizadas com oito professores, sendo quatro de cada uma das escolas. Entrevistamos sete professoras e apenas um professor, pois havia apenas o docente do sexo masculino entre todos os que poderíamos entrevistar. Realizamos previamente revisão bibliográfica sobre nossa temática em teses e dissertações, visando identificar o que já havia sido produzido sobre o assunto nos últimos cinco anos. Para tanto utilizamos o Portal de Periódicos CAPES. Como resultado da nossa busca identificamos que não foram realizadas muitas publicações referentes ao brincar infantil na escola no período de 2010 a 2015. Esta pesquisa nos mostra a importância de estimular reflexões e possíveis mudanças nas práticas de professores e professoras no que se refere à valorização do brincar de faz de conta como atividade indispensável no desenvolvimento de crianças da educação infantil.

Palavras-Chave: Faz de conta; Educação infantil; Teoria histórico cultural.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



SEMINÁRIO
SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

A MATEMÁTICA NA INFÂNCIA: INVESTIGAÇÕES DE PROFESSORES EM CONTEXTO COLABORATIVO

Alessandra Rodrigues de Almeida (PUC-Campinas)
Diego da Silva Gallet (Prefeitura Municipal de Campinas)
Karina Fernandes (UNICAMP)

Resumo: Este trabalho discute a aprendizagem do professor que ensina matemática na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental a partir de investigações sobre a própria prática e mediadas pelo Grupo de Estudos Professores Matematizando nos Anos Iniciais (GEProMAI). É relevante salientar que aprender a ser professor é um processo que ocorre ao longo da vida, e nesse sentido, é importante conhecer e desenvolver atividades, procedimentos e situações que podem contribuir com essa aprendizagem. Para esta experiência fundamentamos nossas discussões nos estudos de Cochran-Smith (2012), autora investiga a aprendizagem do professor e os diferentes aspectos que interferem em tal processo de aprendizagem. Para esta apresentação trazemos em destaque a investigação como postura e a participação em diferentes comunidades de aprendizagem como elementos essenciais à aprendizagem docente. A investigação como postura está relacionada às formas com as quais os professores coletivamente teorizam, estudam e agem sobre os problemas e contextos da prática docente com o intuito de atender aos interesses de aprendizagem e oferecer melhores oportunidades aos estudantes e às suas comunidades (COCHRAN-SMITH; LYTLE, 1999). Integrar comunidades envolve a participação em grupos ou outros coletivos que possibilitem a aprendizagem ao longo da vida, e nessa perspectiva destacamos o GEProMAI como um contexto formativo que se assemelha à ideia de comunidade discutida pela autora. Para o presente evento, trazemos aprendizagens relacionadas aos estudos feitos ao longo do primeiro semestre de 2017, nos quais a temática escolhida para ser trabalhada nesse período foi a “estimativa”. É relevante salientar que esse tema foi escolhido em virtude de sua importância na vida cotidiana e por ser pouco trabalhado e valorizado na escola. No GEProMAI foram estudados aspectos teóricos que envolvem as estimativas, foram elaboradas e desenvolvidas atividades com crianças de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e posteriormente essas práticas foram analisadas e sistematizadas pelos participantes ancoradas em referenciais teóricos. Com base nesses estudos foi possível identificar que participar do GEProMAI tem sido um diferencial no fazer docente: as trocas de experiências realizadas em grupo possibilitam que o professor reflita antes, durante e depois das atividades desenvolvidas; a narrativa colabora no registro e na reflexão pessoal sobre a própria prática; a autonomia do grupo de estudos, com relação ao seu andamento, faz a participação ser prazerosa e a construção de conhecimentos acontecer de maneira sistemática e, ao mesmo tempo, natural; o grupo de estudos, se configurando como um modo dos professores realizarem sua formação continuada, se constitui em um ambiente que possibilita o desenvolvimento profissional docente e sustenta discussões sobre a prática de ensinar e aprender matemática na escola; e, por fim, a participação dos professores contribui para a sua própria formação colocando-os como produtores de conhecimento e despertando a reflexão crítica, a sensibilidade às diferenças e o respeito à heterogeneidade do ambiente escolar.

Palavras-Chave: Grupo Colaborativo; Estimativas; Formação de Professores.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



SEMINÁRIO
SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

A PASSAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: ASPECTOS LÚDICOS

Maria Idaliane Lima Desiderio
Ana Paula Araújo Mota
Universidade Estadual do Ceará

Resumo: A transição da Educação infantil para o Ensino Fundamental tende a ser um processo bastante traumático na visão de alguns pesquisadores como Martinati (2012), o que na maioria das vezes pode causar um impacto negativo na vida das crianças, pois como a educação infantil trabalha a construção de hábitos através de brincadeiras, o ensino fundamental tem uma preocupação maior como processo de alfabetização das crianças para as etapas seguintes, onde a ludicidade, muitas vezes, é completamente deixada de lado, não levando em conta que esses indivíduos vieram de um ambiente que o lúdico era muito trabalhado e que é necessário dar continuidade para não haver um rompimento na rotina das crianças. O que temos observado é que geralmente as escolas de ensino fundamental não oferecem espaços físicos externos com parquinhos ou que proporcione brincadeiras que as crianças realize experiências que auxiliem nas suas aprendizagens. O trabalho realizado com o lúdico desenvolve vários aspectos importantes como a construção do processo de imaginação, atenção, concentração, criatividade, o desenvolvimento motor, interação social entre outros, que possibilita a abertura de caminhos para a integração e aprendizagem de vários aspectos do ser humano. Desse modo é necessário que as brincadeiras não ocorram apenas na Educação Infantil, mas que estejam presentes no Ensino Fundamental para que as crianças não sofram um impacto tão grande, já que elas continuam sendo crianças e vem de um processo de mudança, sendo necessário buscar alternativas que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem das mesmas como: uma melhor organização arquitetônica das instituições de ensino fundamental que geralmente não possui espaços adequados para as brincadeiras e quando possui não são utilizados para esses fins, pois a rotina do 1º ano dessa modalidade de ensino é marcada por outras tarefas como: exercícios extensos, que não permitem a criança brincar, exigindo das mesmas responsabilidades que muitas vezes não são compatíveis com a faixa etária em que elas se encontram. A reestruturação e organização do currículo do primeiro ano do ensino fundamental precisa considerar as peculiaridades das crianças e dos seus contextos, para não causar mudanças muito radicais na vida das mesmas. Diante dessa abordagem o presente trabalho tem como objetivo compreender as concepções de professores do primeiro ano no que se refere ao espaço atribuído ao lúdico na organização e nas práticas pedagógicas considerando a transição das crianças de 06 anos da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. A investigação é de caráter qualitativo apoiada numa pesquisa de campo, na qual utilizamos como técnica de coleta de dados as entrevistas semiestruturada, observações e os registros no diário de campo. Os resultados indicam que as práticas no ensino fundamental desconsideram o trabalho com o lúdico porque a grande preocupação consiste na aquisição da leitura e escrita das crianças.

Palavras Chaves: Transição; Educação Infantil; Ensino Fundamental.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



SEMINÁRIO
SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

A VISUALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Jenny Patricia Acevedo Rincón
Campo Elías Flórez Pabón
Unicamp

Resumo: Esta comunicação científica relata alguns exemplos do desenvolvimento de habilidades e processos de visualização, durante o desenvolvimento da Disciplina optativa *Visualização em Educação Matemática*. A disciplina foi oferecida para futuros professores de Matemáticas na Universidade Austral de Chile. Esta disciplina foi desenvolvida com dezenove alunos da Licenciatura em Matemáticas, que matricularam-na dentro da carga semestral no ano acadêmico de 2016. A disciplina desenvolveu-se, também, com base em sequências didáticas que envolviam representações adequadas de objetos/figuras geométricas, nos planos do quadro e das folhas. As atividades pretendiam reconhecer em diferentes materiais concretos a sua aplicabilidade nas aulas do Ensino Fundamental, assim como também das representações visuais e registros escritos das formas geométricas. A disciplina começou com uma prova diagnóstica que pretendia identificar as compreensões no uso de representações não prototípicas de figuras planas e tridimensionais. Desde esta tarefa, evidenciou-se no grupo de futuros professores, algumas dificuldades para representar formas geométricas mantendo as propriedades dos objetos, e as relações espaciais entre eles. Esta forma de representar, nos futuros professores, tem implicações no (futuro) ensino das matemáticas, pois este tipo de desenhos fazem com que os (futuros) alunos deles tenham as mesmas dificuldades para compreender o que cada imagem representa. Neste sentido, a sequência de atividades mostrou também a importância no desenvolvimento das habilidades e processos de visualização nos futuros professores. Como parte das atividades desenvolvidas na disciplina, propôs-se o desenvolvimento de atividades exploratório-investigativas para o ensino da geometria, ou na resolução de problemas que involucram imagens que são usadas no desenvolvimento das tarefas. A proposta da sequência didática para os futuros professores, foi desenvolvida em sua maioria com conceitos próprios da Geometria para o Ensino médio, o Ensino Fundamental I e para o Ensino fundamental II, pois os professores naquela região atuam em diferentes níveis de ensino. O trabalho com material concreto permitiu-lhes o desenvolvimento de habilidades de visualização: identificação visual, discriminação visual, reconhecimento de posições e de relações espaciais; como também dos processos de visualização: Interpretação da Informação Visual e Processamento Visual, em tarefas específicas. Entre as tarefas propostas esteve o estudo das diferenças entre: imagens, representações, e desenhos, as implicações do uso de formas prototípicas no ensino das matemáticas, que levaram a construir experimentos de ensino, com materiais didáticos que desenvolviam as habilidades e processos de visualização. Além das aprendizagens que puderam desenvolver ao usar suas habilidades e processos visuais, os futuros professores aprenderam também a se comunicar melhor com os outros colegas do grupo, a tomar decisões frente às problemáticas, tentando negociar muitas vezes significados dentro e fora das matemáticas, assim como também a melhorar seus desenhos na lousa para melhorar as compreensões sobre objetos matemáticos.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Palavras- chave: Visualização; Formação de professores; Ensino de Geometria.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



SEMINÁRIO
SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

CONHECIMENTO ESPECIALIZADO DO PROFESSOR: INVESTIGAÇÕES NUMA OFICINA DE GEOMETRIA

Juscier A. Mamoré de Melo
Alessandra Rodrigues De Almeida
Milena S. Policastro
Unicamp

Ensinar Geometria na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é ainda desafiador para os professores brasileiros. No currículo das escolas, o trabalho com a Geometria está previsto desde a Educação Infantil, no entanto não é raro ouvirmos/observarmos que este tema matemático fica relegado à segundo plano na prática do professor. Uma das explicações para esta situação pode estar relacionada com a própria experiência formativa dos professores no âmbito da Geometria – tanto experiências ao nível da escolarização como da formação inicial/continuada – o que se relaciona com o seu conhecimento enquanto professor. Entendemos o conhecimento do professor que ensina matemática como especializado, sendo que essa especialização não se restringe ao domínio do conhecimento didático, mas encontra muito da sua essência no conhecimento matemático e no entendimento dos porquês e conexões envolvendo os temas matemáticos. Consideramos assim a conceitualização do *Mathematics Teachers' Specialized Knowledge* e teremos como foco um dos subdomínios desse conhecimento, que pressupõe que o professor conheça os conteúdos matemáticos e seus significados de maneira fundamentada e detalhada, o procedimentos, definições, propriedades e seus fundamentos, além dos diferentes tipos de representação para um mesmo conceito matemático. Considerando a problemática da formação e do conhecimento especializado do professor no âmbito da Geometria, desenvolvemos um curso de extensão com o propósito de promover o desenvolvimento do conhecimento especializado do professor e aqui focaremos, em particular, uma das tarefas exploradas sobre figuras espaciais geométricas. A tarefa foi explorada com sete professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e com essa exploração buscava-se, também, que os professores vivenciassem o mesmo tipo de experiências que se espera possam ser desenvolvidas com seus alunos (partir de seus próprios conhecimentos, manipulando materiais, vivenciando as dificuldades, diversidades e possibilidades das construções de figuras geométricas tridimensionais). Nesse sentido buscaram-se meios para que os docentes desenvolvessem um conhecimento relativamente ao que estavam fazendo, como o faziam e porquê o faziam, incentivando-os a desenvolver experiências similares com os seus alunos. A oficina teve como objetivos a construção de objetos tridimensionais e discussão das propriedades matemáticas nas construções propostas, tendo sido gravada em áudio e vídeo. Como resultados preliminares podemos apontar alguns conhecimentos dos participantes que se encontram associados a uma visão particular sobre o que são sólidos geométricos regulares e irregulares e suas propriedades, superfície das figuras geométricas e diferentes elementos matemáticos presentes em suas diferentes representações. Esses resultados mostram a necessidade de se aprofundar o desenvolvimento do conhecimento especializado do professor em e sobre Geometria e as conexões entre conteúdos deste temas e com outros dos demais tópicos matemáticos, como as Medidas. Estas conexões são por demais importantes pois os elementos base associados à imagem



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

e definição de figuras espaciais geométricas tem implicações na construção de conceitos como comprimento, área, capacidade e volume.

Palavras-chave: Conhecimento Especializado; Formação de professores; Geometria.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA FORMAÇÃO EM CONTEXTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Warley Carlos de Souza (UFMT/CUA)

Resumo: A contemporaneidade objetivou, um projeto de futuro nunca antes vivido pela humanidade, junto a ele, as incertezas do futuro, ou seja, qual profissão seguir, cabendo à escola a necessidade de mediar tais incertezas. Pode-se dizer que tal movimento, ocasionou mudanças significativas na formação de professores de um modo geral, e na Educação Física de uma maneira particular. No modelo anterior, bastava ao mesmo, dominar a técnicas das formas de ensino, os alunos que por ventura que não apresentavam rendimento satisfatório, competia ao professor apenas alterar o método de ensinar. Na atualidade, formar esse professor se configura no sentido de uma busca incansável pela informação. Importante destacar-se que formar professores de Educação Física deve ser mais do que a repetição de narrativas midiáticas, é necessário aprofundamento nos conceitos fundamentais e essenciais, que são obtidos por meio da leitura das contradições que cercam as práticas cotidianas desses profissionais. A leitura aprofundada da realidade torna-se imprescindível no processo de formação de professores de Educação Física. A formação em trabalho mediada pelo coordenador pedagógico e o diálogo com as diferentes áreas do conhecimento, sobretudo a Educação Física, foi o foco principal dessa pesquisa que teve como objetivo, conhecer, descrever e analisar como ela ocorre. A investigação foi realizada em três estados brasileiros, a saber: Mato Grosso do sul, Mato Grosso e Goiás, onde foram entrevistados os coordenadores pedagógicos de escolas públicas mais especificamente escolas que pertencem às redes estaduais de ensino, com a finalidade de compreender como se dá a formação em trabalho entre as diferentes áreas do conhecimento que compõem o currículo escolar. Os dados coletados evidenciaram que a formação em contexto se apresenta como forma colaborativa entre os professores no cotidiano escolar, nessa direção os problemas pedagógicos não seriam um problema de um determinado professor, mas da escola. As prováveis soluções de tais problemas não estariam na importação de especialistas externos, seria pensado e debatido no interior da escola por seus pares. Ressalta-se finalmente que a revisão de algumas características presentes na escola é premente para que a formação em contexto se solidifique. Uma delas é a sobrecarga de trabalho não apenas na relação com os alunos, mas também no aspecto pedagógico, pois as mudanças das características do trabalho configuraram uma escola com características mais burocráticas do que pedagógicas. A burocratização do trabalho do coordenador pedagógico, descaracteriza a essência da atuação desse no interior das unidades escolares, pois, via de regra deveria se situar entre o burocrático e o pedagógico. Ou seja, avaliar a documentação oriunda do sistema de ensino bem como, mediar o pedagógico da escola, como também acompanhar seus pares, no pensar a aula, na execução da aula e avaliação da aula, com tal processo sendo mediado pelo projeto político pedagógico das instituições.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar; Formação em Trabalho; Trabalho Coletivo.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



SEMINÁRIO
SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: A ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA

Jade Oliveira Melo da Silva

Ana Paula Fraga Bolfe

PUC-Campinas

Resumo: A monitoria é uma atividade formativa de ensino, regulamentada pela Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e está englobada dentro do currículo dos cursos de graduação, sendo considerada como categoria de ensino. Essa modalidade contribui com a formação integral do aluno monitor nas atividades de ensino e aprendizagem. Há estudos que apontam que a monitoria vem ganhando espaço no cenário das instituições de ensino superior, evidenciando seu papel contribuidor nas práticas pedagógicas, uma vez que visa o fortalecimento entre teoria e prática, promovendo experiências significativas e um crescimento intelectual dos alunos envolvidos. As práticas vinculadas ao papel do monitor consistem em dar apoio ao Professor-orientador, a saber: participar em aulas presenciais, ajudar nas correções de trabalhos e provas, elaborar slides, ministrar aula (com a presença do professor-orientador), organizar materiais e contribuir com retornos avaliativos. Já no que se refere ao apoio aos alunos, o monitor auxilia os discentes em suas tarefas, orienta quanto às dúvidas via e-mail, whatsapp e outras ferramentas digitais e ministra pré-aulas, possibilitando assim, o contato direto entre os acadêmicos. O problema central desse relato configurou-se da seguinte maneira: como a prática de monitoria contribui com os processos de ensino e aprendizagem dos alunos envolvidos? Decorrente do problema, o objetivo geral deste estudo é relatar os resultados adquiridos pelo monitor em suas atividades, a partir dos *feedbacks* dos alunos participantes. E os objetivos específicos são: investigar quais são os impactos da monitoria na formação acadêmica, envolvendo professor, monitor e os demais alunos; evidenciar a importância da monitoria na formação docente e expressar a reflexão do processo vivenciado. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir das experiências como monitora nas disciplinas de: Sociologia da Educação, Gestão da Educação Infantil, Teoria de Currículo e Didática do Ensino Fundamental A, do curso de Pedagogia. Tal experiência ocorreu no município de Campinas/SP, em uma universidade particular, consecutivamente no período de Agosto de 2015 a Junho de 2017. É importante salientar que a monitora acompanhou a turma desde o segundo semestre do curso de graduação, o que possibilitou a criação de vínculo entre ela e os demais alunos e com a Professora-orientadora. O procedimento metodológico baseou-se em questionário realizado com todos os alunos participantes e os *feedbacks* dos alunos que fizeram parte dessa vivência, por meio de uma dinâmica realizada em sala, no final do primeiro semestre de 2017, sugerida pela professora-orientadora e monitora. Os resultados apontam para a importância e valorização da prática de monitoria em sala de aula. Os *feedbacks* dos alunos demonstram ser relevante esse serviço nas atividades de ensino. Ao final do semestre foi possível perceber um maior desempenho dos alunos com a disciplina, segurança ao expor conteúdos, entusiasmo ao relatar experiências e um interesse significativo pela monitoria, o que ocasionou em uma maior procura. Espera-se que este relato possa contribuir com a reflexão sobre o papel da monitoria na sala de aula e desperte o interesse pela atuação docente, contribuindo na formação acadêmica do futuro profissional.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Palavras-chave: monitoria; ensino e aprendizagem; formação docente.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



SEMINÁRIO
SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

COORDENAÇÃO DE CICLO: UMA PARCERIA DIALÓGICA E RESPONSIVA

Idelvandre Vilas Boas S. Santos
Viviane Lousada Cracel
SME Campinas-SP

Resumo: Este artigo apresenta o desenvolvimento de um trabalho dialógico entre a orientadora pedagógica e a professora coordenadora de ciclos na articulação entre os ciclos III e IV, ou seja, entre os trabalhos desenvolvidos do 6º ao 9º anos, na Escola de Educação Integral. Em uma escola grande como a nossa, tanto no que diz respeito ao número de alunos quanto de professores e às inúmeras demandas de trabalho da orientadora pedagógica, torna-se importante a parceria colaborativa entre esses dois profissionais. Isto viabiliza, de maneira mais rápida, as demandas e necessidades dos professores referentes aos trabalhos pedagógicos desenvolvidos, favorecendo a comunicação e os encaminhamentos de algumas situações, como planejamento e agendamento dos estudos do meio, discussões e acompanhamento da Equipe de Ajuda e sugestões de formação continuada. Essas posições diferentes entre os sujeitos, em que um ocupa um lugar que o outro não pode ocupar, nos remete ao conceito bakhtiniano de excedente de visão em que, na relação com o outro este sempre vê de uma forma e com um pano de fundo que não é acessível ao outro e é justamente essa inacessibilidade que mostra nossa incompletude e, ao mesmo tempo, nossa completude provisória alcançada com este excedente de visão. Assim, o olhar do *eu* sobre o *outro* e vice-versa requer um movimento de colocar-se no lugar do outro, ver o mundo sobre o prisma do outro, voltar ao seu lugar e completar o horizonte do outro. São sujeitos sociais que marcam e são marcados pelo contexto que os cercam e é deste lugar que ocupam que dirigem seu olhar. A partir disso, o objetivo do presente trabalho é mostrar esse encontro de olhares que, em relação dialógica, possibilita compreender e atuar no espaço escolar de forma mais completa. Na escola, há diferentes olhares, a partir do papel que cada um ocupa e, somente ao nos distanciarmos e conhecermos o olhar do outro conseguimos enxergar determinada situação em sua plenitude, percebendo todas as possibilidades e os caminhos a serem trilhados. Além disso, pretendemos fortalecer os vínculos no desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos colaborativos, entre os professores, orientadora pedagógica e professora coordenadora de ciclos por meio do levantamento e registro das necessidades docentes. Quinzenalmente realizamos reuniões entre a orientadora pedagógica e a professora coordenadora de ciclos, com pauta compartilhada para dialogicamente reorganizarmos os trabalhos a serem desenvolvidos ao longo da próxima quinzena, com registro sobre as discussões da reunião em um livro ata. Estes registros têm auxiliado no direcionamento e organização dos trabalhos que temos desenvolvido ao longo do ano letivo, nos permitindo refletir e dialogarmos sobre algumas situações que surgiram no cotidiano escolar, favorecendo o planejamento de ações que articulem diferentes perspectivas e a continuidade dos trabalhos. Esperamos, assim, valorizar o ensino como prática social, alteritária e com ações responsivas, que inevitavelmente nos leva a um processo reflexivo e interventivo em ambiente escolar.

Palavras-Chave: coordenação de ciclo, dialogia, escola de educação integral.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

DEVIR-CRIANÇA E SEU SIGNIFICADO DA EDUCAÇÃO NA INFÂNCIA

Jonathan Machado Domingues (UERJ)

Resumo: O presente artigo possui como objetivo contextualizar as ideias a respeito da infância e da educação. No qual, será tratada a questão da formação do professor que tange a educação infantil. Para realização deste trabalho, buscou-se utilizar como referencial teórico metodológico: BRANDÃO (1981), DELEUZE (1997), DURKHEIM (2011), KANT (2003) E KOHAN (2014), resultando encontrar um novo modo de pensar a educação. Outrossim, as metodologias foram através de análise de periódicos, livros e revistas dos referenciais teóricos citados. Este trabalho surgiu ao interesse de compreender o significado da infância. Ademais, este trabalho possui como objetivo trazer as contextualizações da infância e mostrar consigo uma nova forma de pensar a educação de uma forma geral. Será trabalhada juntamente às questões dos Currículos Escolares na Educação Básica. Na perspectiva de KANT (2003), a educação possui papel moral, como uma das funções desenvolver o indivíduo sem uma especialidade específica. De outra maneira, para compreensão da educação tem que partir do real para o ideal. A escola deve estar solidária às demais instituições, tais como, igreja, política, economia, etc. Para Durkheim, a educação é um processo onde é indispensável destruir o inadequado à sociedade ou o desapropriado para viver em sociedade. A escola é um espaço de diversidade onde as descobertas deveriam ser feitas sem um tempo determinado como se pode ser feito num processo de inclusão se estamos esperando as coisas sejam aprendidas mais rapidamente possível para o prosseguimento da disciplina e do conteúdo exigido pela sociedade. A inclusão requer tempo, um tempo que não diz que idade se deve aprender cada conteúdo, um tempo no qual ande junto com a criança e não que a leve a correr atrás dele. Um tempo que está fora do currículo que conhecemos, no qual o docente possa trabalhar com as especificidades de cada discente e não que coloque numa fôrma no qual será moldado para refletir uma educação voltada apenas para o mercado de trabalho, disciplinar ao invés de transformá-los em sujeitos autônomos, capazes de modificar verdadeiramente o meio ao qual se encontram. O conceito Devir-Criança de DELEUZE faz refletir sobre uma criança que amanhã não será a mesma de hoje, pois a infância sempre estará em transformação. Devemos deixar que a criança possa viver o tempo dela, deixá-la ser criança, não criando meios no qual representam o futuro da sociedade. De fato, as crianças são o futuro, pois possuem potencialidade para isto. Mas, esse momento irá chegar sem pular fase. Que cada sujeito deve vivenciar as experimentações que só podem ser feitas na infância. Nenhuma criança acaba escapando da educação, pois todos os fenômenos sociais são educativos. Assim todos possuem educação. De resto, a criança possa naturalmente criar e inventar novas maneiras de experimentar e reinventar o mundo. Que seja uma infância à educação e não ao contrário.

Palavras-Chave: Infância; Educação; Escola.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

EDUCAÇÃO ESTATÍSTICA PARA CRIANÇAS: GRÁFICOS NA INFÂNCIA

Cibele Elisângela dos Santos
Maria Auxiliadora Bueno Andrade Megid
Puc-Campinas

A pesquisa ora apresentada teve como foco investigar a rotina pedagógica de uma sala de Educação Infantil, com crianças de 3 a 6 anos, ao realizar um estudo sobre a o ensino de estatística na infância, valorizando a opinião das crianças, proporcionando um ambiente em que pudessem ser ouvidas. Teve por objetivo geral investigar como ações pedagógicas poderiam favorecer a Educação Estatística das crianças com idades de 3 a 6 anos matriculadas em pré-escolas públicas de Campinas considerando suas idades diferentes. A pesquisa se desenvolveu com crianças de um agrupamento 3, em turma composta por 20 alunos. As atividades planejadas propunham a elaboração e compreensão de gráficos, a partir de situações cotidianas como gostos e preferências das crianças participantes da pesquisa por alimentos ou brincadeiras. Tal ação propiciou a iniciação ao tratamento estatístico, de forma contextualizada e próxima à realidade dos alunos. Para melhor compreensão da estrutura das turmas na rede municipal de Campinas que são organizadas considerando idades aproximadas, retomamos os conceitos de “agrupamentos multietários” em documentos oficiais da Secretaria de Educação Municipal. Constatamos a importância da matemática para as crianças na Educação Infantil e a essencialidade de ser apresentada de forma lúdica nesta faixa etária. Buscamos embasamento teórico relacionado ao valor da experiência e do aprendizado por meio de atividades simples e concretas, assim como relacionadas a situações cotidianas e significativas. Em busca de propostas e atividades planejadas e bem estruturadas, refletimos sobre o preparo, a formação inicial e continuada dos professores e sua essencialidade para um ensino de qualidade. A metodologia empregada foi de cunho qualitativo, uma vez que as informações analisadas consideraram variáveis relevantes encontradas durante a produção das atividades, tendo sido este um estudo experimental de caso único, não havendo um grupo controle para a comparação posterior das informações, a professora da sala também se configurou como a pesquisadora o que caracterizou como pesquisa da própria prática. Por meio da análise de conteúdo, encontramos aspectos relevantes como a crescente autonomia das crianças com o uso dos gráficos a partir ações pedagógicas planejadas e previamente elaboradas, a essencialidade de se dar voz e ouvido as crianças, proporcionando um ambiente seguro e de trocas entre docente e discente, por fim uma análise das atividades desenvolvidas, identificando indícios de aprendizagem gráfica por meio dos gráficos. Com esta investigação pudemos observar a importância de ouvir as crianças e de proporcionar atividades novas e desafiadoras. Por meio de mediações e intervenções bem elaboradas o professor pode proporcionar às crianças reflexões sobre suas ideias e permitir novas elaborações e reestruturações de conceitos. Constatamos também a importância de incluir o ensino da Estatística desde os primeiros anos da Educação Infantil e o quanto tais propostas permitem que as crianças desenvolvam o raciocínio lógico matemático e a elaboração de estratégias para resolução e compreensão de conteúdos específicos.

Palavras-Chave: Gráficos; Matemática na Infância; Ações pedagógicas.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

EDUCAÇÃO MUSEAL: FORMANDO FUTUROS PROFESSORES PARA A AÇÃO EDUCATIVA EM MUSEUS

Isla Andrade Pereira de Matos
Artur José Renda Vitorino
Puc-Campinas

RESUMO: A partir do oferecimento de minicurso sobre educação em museus voltado para alunos de cursos de formação de professores em uma universidade do interior paulista, foi diagnosticado que tais cursos não oferecem formação em educação fora dos muros da escola, como a educação museal, aquela que se realiza no ambiente do museu. A falta desse conhecimento por parte do aluno de graduação se reflete posteriormente em sua atuação profissional em sala de aula, conforme demonstrado em pesquisa da autora, que observou grupos de estudantes em visita a um museu na cidade de São Paulo e, cuja visita, no que se refere à produção do conhecimento, não foi explorada em sua potencialidade por falta de ação do professor. Desta forma, pretende-se discutir a educação em museus a partir da perspectiva da formação do professor ainda durante a graduação, no sentido de prepará-lo adequadamente para a realização de uma ação educativa no ambiente do museu que fortaleça a relação entre o sujeito e o objeto, que permita o aprendizado a partir da evidência material da cultura, ou seja, dos objetos, do patrimônio. Para isso, o museu é compreendido como uma instituição educativa diferente da escola e, por isso, merece especial atenção para que sejam compreendidos os seus propósitos educacionais, bem como suas especificidades. Diferente da escola, que trabalha com a palavra, o museu discute e produz conhecimento a partir dos objetos. Utilizando uma metodologia dialógica, incentivando os alunos a discutirem o tema a partir de suas próprias experiências de visita a museus, o minicurso foi realizado a partir da discussão de imagens de diferentes formas de mediação em museus, com base em fundamentação teórica específica sobre educação em museus e atividade prática em grupo, que consistiu na análise de um objeto por meio de um roteiro de investigação. Dentre os resultados obtidos, foi possível identificar a sensibilização por parte do grupo sobre a importância de se conhecer o ambiente do museu, bem como suas especificidades para, então, o futuro professor realizar uma ação educativa que estabeleça uma relação mediada entre sujeito e objeto. Além disso, o minicurso proporcionou aos participantes o contato com diferentes estratégias que permitem a produção de conhecimento a partir de um objeto com base em um roteiro de investigação. De modo geral, a realização de diversas edições do referido minicurso tem permitido à autora demonstrar para os professores ainda em formação a importância e necessidade do contato com a educação museal, bem como dar continuidade ao desenvolvimento intelectual da autora sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Educação museal; Museu; Patrimônio.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

ESTADO DA ARTE SOBRE ESTÁGIO REMUNERADO: PERIÓDICOS EM ANÁLISE

Monalisa Costa Lima (UFMT/CUA)

Egeslaine de Nez (UFMT/CUA)

Berenice Lurdes Borssoi (UNIOESTE/Foz do Iguaçu)

Ângela Maria Silveira Portelinha (UNIOESTE/Francisco Beltrão)

Resumo: As políticas educacionais consideram essencial a relação teoria e prática na formação docente. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, assegura que a formação dos profissionais da educação deve propiciar, dentre outros fundamentos, a associação entre teorias e práticas, mediante os estágios. Nesse contexto, destacam-se os estágios supervisionados, presentes em várias discussões dos grupos de pesquisa ou eixos de trabalho que tratam da formação de professores. O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório para cursos de graduação e visa tornar a experiência acadêmica real, ancorando-se ao aprendizado e ao trabalho profissional no contexto escolar. Conforme a Lei Federal nº 11.788/2008, o estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente escolar, requerendo à preparação para o trabalho produtivo. Há duas modalidades de estágio previsto na lei, *obrigatório* e *não obrigatório* (remunerado). O objetivo deste texto é apresentar os resultados das pesquisas publicadas nos periódicos relativas à temática específica do estágio supervisionado remunerado, o não obrigatório. Os procedimentos metodológicos adotados para esta investigação seguem a abordagem quantitativa a partir do levantamento bibliográfico, para isso utilizou-se a análise de conteúdo dos dados coletados. As fontes foram os estudos publicados na Revista Brasileira em Educação, com recorte temporal de 2006 a 2016. A consulta consistiu na busca de artigos que tratassem de estágio, estágio não obrigatório e estágio remunerado. Os textos encontrados foram catalogados e os resultados agrupados em categorias analíticas cujo propósito é ampliar o foco de discussão relativa à problemática do estágio remunerado. Tal modalidade é considerada um espaço de desenvolvimento profissional dos acadêmicos dos cursos de Educação Superior. Nas licenciaturas, efetiva-se, muitas vezes, como um processo de indução profissional na prática cotidiana da escola (substituições de professores e precarização da formação). Nem sempre são objeto de estudos e/ou análises críticas, o que ficou nítido no estado da arte realizado. Desse modo, este estudo sugere que as pesquisas sobre a formação, trabalho e profissionalização docente representam a possibilidade de explicitar as implicações da importância do estágio curricular (quer seja obrigatório ou não) na formação de professores. Mediante a análise de alguns dados preliminares, pode-se concluir que o estágio supervisionado é um componente articulador do currículo na formação de professores, pois reforça o processo de profissionalização, ou seja, de preparação para o exercício da profissão docente devido a proximidade com a realidade escolar. O estágio remunerado também é uma dessas formas de expressões e poderiam ser consideradas iniciativas relevantes das atividades profissionais, se propiciassem uma práxis pedagógica emancipatória. Ressalta-se, finalmente que este estudo está vinculado ao projeto de pesquisa intitulado: O estágio remunerado na formação inicial: entre a profissionalização e a precarização do trabalho docente, desenvolvido pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Palavras-Chave: Estágio supervisionado; estágio remunerado; formação de professores.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

ESTUDO ENTRE FORMAÇÃO DOCENTE DO ENSINO TÉCNICO POR MEIO DE CAPACITAÇÃO CONTINUADA

Paulo Eduardo Galvez Júnior
Beatriz Galhardo Oliva Sanches
Marília Macorin de Azevedo
CEETEPS

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise da produção bibliográfica, por meio de uma bibliometria, nos temas referente à formação de docente do ensino técnico e capacitação de prática docente realizada no período de 2012 a 2016, a partir de periódicos, artigos e citações utilizando-se de uma ferramenta de análise. Os resultados obtidos poderão ser utilizados em futuras pesquisas além de subsidiar as dissertações de mestrados dos respectivos autores. O crescimento da Educação Profissional nos últimos anos tem refletido diretamente no desenvolvimento econômico e nas mudanças do mercado de trabalho criando novas perspectivas tanto para os profissionais formados quanto para os empregadores. Dentro da estrutura da Educação Profissional tem-se o docente de formação técnica responsável pelos ensinamentos práticos e o desenvolvimento das bases tecnológicas exigidas nos currículos escolares dessa modalidade. Muitas das instituições de ensino técnico, pensando nessa carência, promovem capacitações de formação continuada para esses docentes com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento de ferramentas e metodologias de estudos, assim como didáticas, que possibilitem transformar seu conhecimento técnico em práticas de aulas para os alunos. Outra finalidade das capacitações é, também, a atualização profissional que possibilitará um crescimento de conhecimentos técnicos e pedagógicos desse docente impactando diretamente no conteúdo e na dinâmica de suas práticas bem como em seu próprio crescimento profissional. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é verificar as produções bibliográficas produzidas entre os anos de 2012 a 2016 referente a formação continuada desse perfil de docente, sobre práticas de ensino e os respectivos resultados. Para realização deste trabalho foi realizada uma pesquisa quantitativa por meio de um estudo exploratório, com foco na produção bibliográfica realizada entre os anos de 2012 e 2017. O software utilizado para o levantamento de informações foi o Harzing's Publish, desenvolvido pela Tarma Software Research, tendo como idealizadora a pesquisadora Anne Wil Harzing, professora de Gestão Internacional e Pesquisadora associada da Universidade de Melbourne, Austrália. Os resultados apresentados no trabalho nos permitem uma reflexão a respeito de alguns pontos referentes à formação docente do ensino técnico, assim como as capacitações de práticas docentes para esse perfil de profissional. As análises e comparações dos dados obtidos nos suscitam à seguinte questão: por que a diminuição da produção acadêmica em relação ao assunto? A diminuição da produção a partir do ano de 2013, dentro do período analisado, se mostra contrária a tendência que temos vivenciado com a discussão para a reformulação do ensino médio em nosso país, o qual prevê além de uma flexibilização dos currículos a oferta da formação técnica e profissional como uma alternativa para o aluno. Quanto à formação dos professores as informações encontradas no portal apontam que “se dará da mesma forma como a legislação atual prevê”. Dessa forma, considera-se que o objetivo do artigo foi atingido o qual, a partir de uma análise bibliométrica, nos possibilitou verificar a oportunidade de



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

iniciar um trabalho mais amplo sobre formação desse docente, bem como suas respectivas capacitações continuadas.

Palavras-chave: Educação Profissional, Capacitação Docente, Formação Docente de Ensino Técnico



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

EXPANDINDO A PRÁXIS EXTENSIONISTA NO COTIDIANO DA ESCOLA PÚBLICA

Caio Cesar Botelho Aparecido
Giovanna Carrara
Rita Maria Manjaterra Khater
Rômulo Lopes da Silva
Puc-Campinas

Resumo: Esse trabalho diz respeito ao plano de extensão “Expandindo a práxis extensionista no cotidiano da escola pública” que faz parte do projeto de extensão “Processos afetivos e relações interpessoais no contexto da educação” desenvolvido por docente e alunos da Faculdade de Psicologia vinculado à Pró Reitoria de Extensão da PUC Campinas com ênfase na formação de professores. Essa formação tem por proposta trabalhar por meio de oficinas com dois grupos de aproximadamente doze professores em cada grupo em horário de ATPC (Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo), buscando refletir os processos afetivos presentes no cotidiano escolar com base na premissa da teoria de Wallon que atribui à afetividade um componente indispensável para a constituição da pessoa e passível de ser trabalhada no contexto da educação. O objetivo do plano em questão é trabalhar com o registro e a sistematização das vivências, conteúdos e depoimentos de professores participantes das oficinas oferecidas pelo projeto de extensão para disponibilizar esse registro como produto didático da prática de extensão. O percurso metodológico prevê a participação dos alunos de Psicologia nas oficinas realizadas em duas escolas da rede pública estadual da região Noroeste de Campinas - EE Gloria Aparecida Rosa Viana e EE Prof Elcio Antonio Selmi. Essa participação não se limita apenas à coleta e registro dos dados durante as atividades oferecidas a cada grupo pelo projeto. Ao contrário a interação entre alunos e o grupo de professores é bastante intensa. O registro das atividades vem sendo realizado em cada um dos encontros e sistematizado juntamente com os professores participantes ao final de cada encontro complementando assim a proposta do projeto de extensão da docente. Essa sistematização vem, no parecer dos participantes, facilitando ao grupo de professores a reflexão a respeito dos conteúdos abordados e ao mesmo tempo a avaliação a respeito do que de mais importante pode ser compilado para servir para outros professores que não estão participando do ciclo das oficinas. Os resultados são parciais uma vez que as oficinas ainda estão em andamento mas sinalizam para a elaboração de material motivador para outros professores no que se refere a considerar a importância da afetividade na prática da educação pública. O produto final servirá como material para divulgação da proposta de levar conhecimento sobre a prática da extensão universitária em especial no que se refere a afetividade no cotidiano escolar. A finalização da construção do material de divulgação dos conteúdos trabalhados, está planejada para o mês de novembro de 2017. Esse material sistematizado será distribuído nas unidades de origem de cada participante cumprindo a proposta de expandir o trabalho das oficinas a outros públicos. A participação dos alunos nas oficinas vem sendo avaliada positivamente pelos professores que se mostram cooperativos e interessados no trabalho de sistematizar os conteúdos apresentados.

Palavras-Chave: educação; prática de extensão; afetividade



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA INOVAÇÃO DIDÁTICA

Maria Iolanda Fontana
Alessandra Dal Lin
Mariana Fogliatto Fontoura
Renata Rothenbuhler
UTP

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de discutir ações formativas desenvolvidas por um núcleo instituído para planejar e executar programas de formação continuada, relativos à inovação didática na prática docente dos cursos de graduação de uma universidade privada da cidade de Curitiba. O núcleo integra a política institucional de formação docente e inovação pedagógica, vinculada à pró-reitoria acadêmica da universidade. Foi criado no ano de 2016 e conta com uma comissão de nove professores, representantes de seis faculdades da universidade. Os objetivos e finalidades do núcleo atendem às orientações expressas nas políticas de educação superior exaradas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBN/1996, nas diretrizes nacionais curriculares para os cursos de graduação e nas políticas institucionais da universidade, que definem a política de ensino, pesquisa e extensão a ser explicitada nos Projetos Pedagógicos de Cursos. Tem-se como premissa a “prática pedagógica” embasada em três princípios fundamentais: a interdisciplinaridade no currículo, a relação teoria-prática dos conteúdos de ensino, e o desenvolvimento de competências para autonomia crítica dos acadêmicos. O trabalho do núcleo é contínuo e tem promovido, por meio de grupos de estudos, pesquisa, cursos, oficinas e assessoramentos à formação dos docentes para a revisão dos planos de ensino, definição de competências para o desempenho didático com ênfase em metodologias ativas e na avaliação formativa. Entende-se a necessidade de investir na reflexão dos docentes sobre a definição de competências sociais, interpessoais, pessoais e as profissionais nas dimensões do conhecimento conceitual, procedimental e atitudinal em consonância com o uso das metodologias ativas. Os limites do ensino-aprendizagem, na universidade, pautado principalmente na metodologia expositiva, desencadeou novas experiências em métodos ativos como, pesquisa do meio, projetos de trabalho, análise de caso, resolução de problemas, instrução entre pares, como também a utilização de tecnologias virtuais aplicadas à educação. Entende-se por metodologias ativas, quando o estudante atua de forma ativa em sala de aula e o professor como mediador e orientador no processo de aprendizagem. Considera-se que a relação teoria-prática é constante no percurso das metodologias ativas, numa dinâmica de ação-reflexão-ação, e a vivência desse caminho metodológico permite a construção de conhecimentos, pelo envolvimento do acadêmico com os dados da realidade e o desenvolvimento de sua autonomia. Valoriza-se para o desenvolvimento das competências nas várias dimensões humanas, a problematização da realidade social e profissional, considerando que favorece a relação teoria-prática e a abordagem interdisciplinar,



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

pois requer a leitura do objeto/conceito sob múltiplos enfoques. Nesta direção, define-se o plano de ação do núcleo que tem como meta contribuir para a inovação pedagógica nos cursos de graduação e para a cientificidade da prática pedagógica consonantes aos objetivos da formação profissional e humana do acadêmico. Os resultados podem ser visibilizados, na atualização dos projetos pedagógicos dos cursos da graduação, na organização curricular e dos planos de ensino, na ampliação do número de professores que aplicam metodologias ativas e realizam avaliação interdisciplinar e na perspectiva formativa, com impactos qualitativos na inovação da prática pedagógica e elevação dos níveis de aprendizagem.

Palavras-Chave: Formação continuada; Política institucional; Inovação didática.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



SEMINÁRIO
SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA ESCOLA PÚBLICA: CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA-AÇÃO

Maria Iolanda Fontana
Maria Cristina Elias Esper Stival
Universidade Tuiuti do Paraná

Resumo: A pesquisa tem como objeto de estudo a formação continuada para professores que atuam nas escolas públicas de educação básica do município de Curitiba. O objetivo é analisar os impactos que pode ter a formação continuada, na instrumentação teórico-metodológica do trabalho dos professores, para elevar a qualidade da educação escolar pública. Defende-se políticas de formação continuada que considerem a escola e o trabalho docente como um espaço democrático de socialização e produção do conhecimento histórico-crítico, superando modelos de formação estritamente técnicos articulados à lógica das competências voltadas ao sistema produtivo capitalista. Atualmente encontra-se uma crescente produção teórica que defende a ideia de que universidades e escolas devem encontrar caminhos efetivos de trabalho conjunto para desenvolver processos de formação continuada que promovam o estudo e a investigação coletiva de problemas concretos da escola. Com esta compreensão, a pesquisa-ação (ou investigação-ação) tem sido a concepção de pesquisa mais utilizada, entendida como um processo de investigação interativa entre pesquisadores da universidade e professores da educação básica, na atividade de conhecimento teórico sobre a realidade, a compreensão de seus determinantes político-culturais e a possibilidade de sua intervenção-transformação. Esta perspectiva formativa contribui para que os professores se identifiquem como intelectuais pesquisadores e o seu trabalho como uma atividade de busca de conhecimento, estudo e investigação, a partir de parcerias com seus próprios pares e com profissionais da universidade. Nesta perspectiva formativa, definiu-se um projeto de pesquisa-ação para formação e intervenção em um colégio público do Estado do Paraná, situado na cidade de Curitiba, considerando a problematização levantada pelo coletivo de profissionais da escola, relativo ao número elevado de reprovação e evasão de alunos do ensino médio. Participam do projeto professores pesquisadores do curso de Pedagogia, alunos do Programa de Pós-Graduação em Educação de uma Instituição de Educação Superior, privada de Curitiba e o coletivo de professores da escola para levantar as dificuldades e demandas formativas que contribuam para a resolução de problemas e a elevação da aprendizagem dos alunos. Os principais autores que fundamentam o estudo sobre a formação de professores: Gatti (2008) e Freitas (2007); sobre a pesquisa na formação: Lüdke (2005,2009) e André (2008); sobre formação continuada na perspectiva da investigação-ação: Pereira (2003) Miranda e Resende (2006), Diniz-Pereira e Lacerda (2009). A pesquisa-ação desenvolvida até o momento revelou por meio de um instrumento diagnóstico, a diversidade do perfil sociocultural e de letramento dos estudantes da escola, como também do perfil docente, suas expectativas e necessidades de formação. Os resultados apontam para a necessidade de planejar coletivamente propostas para a valorização e desenvolvimento de competências docentes, no que diz respeito, a pesquisa da própria prática pedagógica, o aperfeiçoamento do conhecimento na dimensão teórica, ético-política e técnica do trabalho docente, em favor da qualidade da educação básica pública.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Palavras-Chave: Formação continuada; Pesquisa-ação; Prática pedagógica.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ETAPAS E MODALIDADES EDUCACIONAIS DISCUTIDAS PELOS GRUPOS DE PESQUISA

Nathalia Maria Oliveira de Souza
Elvira Cristina Martins Tassoni
PUC-Campinas

Resumo: Esta pesquisa deu continuidade a uma investigação anterior sobre os Grupos de Pesquisa do Brasil do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) que trabalham com a temática da formação docente. Partindo dos dados encontrados pela pesquisa predecessora, que identificou os grupos de pesquisa certificados no CNPq que se dedicam à formação de professores e a produção, em formato de artigo científico, dos pesquisadores doutores participantes desses grupos, entre 2012 a 2015, aprofundamos parte dos resultados, para uma análise mais detalhada. Deste modo, nosso problema configurou-se da seguinte maneira: O que é evidenciado nos artigos publicados em 2015 por pesquisadores doutores membros dos Grupos de Pesquisa certificados no CNPq sobre a formação de professores? Para responder à nossa pergunta, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico do tipo “estado da arte”. Nossos objetivos específicos incluíram identificar, a partir da leitura dos artigos, qual a natureza da formação de professores explorada, aspectos metodológicos e os resultados apresentados nos artigos. Utilizamos como fonte de dados o Diretório dos Grupos de Pesquisa, no portal da plataforma Lattes, que permite a busca por grupos de pesquisa do Brasil. A partir do acesso ao portal, realizamos uma busca parametrizada pelo termo “formação” no nome dos grupos. Além da busca pelo termo optamos por usar outros filtros de pesquisa, tais como, área do conhecimento e titulação dos pesquisadores. Deste modo, nossa busca identificou todos os grupos de pesquisa certificados no CNPq na área das Ciências Humanas, subárea Educação, de todas as regiões brasileiras, com pesquisadores doutores e cujo nome continha a palavra “formação”. Obtivemos 369 grupos, a partir dos quais, via currículo Lattes, selecionamos os pesquisadores doutores que publicaram artigos científicos no ano de 2015. Arquivamos, aproximadamente, 1731 artigos para análise, no entanto, devido ao tempo de nossa pesquisa, adotamos critérios de exclusão que nos permitissem fazer a leitura na íntegra dos artigos. Selecionamos apenas artigos publicados em periódicos de estratos A. Além disso, outro critério foi selecionar apenas artigos que indicassem a problematização da formação docente nas palavras-chave ou título. Assim, a partir da leitura dos resumos, foram selecionados 42 artigos para análise. Nossos resultados analisam três descritores: os tipos de formação, as modalidades e etapas educacionais e as metodologias. Fizemos um recorte para apresentar os resultados sobre o segundo descritor. Em relação às modalidades e etapas educacionais destacam-se a inexistência de pesquisas sobre a educação infantil e apenas uma pesquisa sobre o ensino médio, o que confirma lacunas históricas em relação a essas duas etapas da educação básica – a inicial e a final. Evidenciou-se nos artigos uma paridade entre a educação básica e o ensino superior, com focos, respectivamente, para políticas públicas de alfabetização e expansão universitária. Quanto às modalidades, obtivemos cinco pesquisas sobre Educação Especial, três sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e uma sobre Educação à Distância, indicando uma preocupação com a questão da inclusão. Construímos um panorama geral sobre a formação de professores no Brasil, abrindo possibilidades para novas pesquisas na área.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Palavras-chave: formação de professores; trabalho docente; desenvolvimento docente.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DAS RELAÇÕES DE GÊNERO

Patrícia Costa Ataíde (UNICAMP)

Resumo: Mulheres e homens têm a sua identidade construída socialmente, em decorrência do contexto vivido e da forma como o mundo lhes foi apresentado pela família, escola, comunidade, enfim, pelos grupos sociais sob o prisma da cultura de exploração e machismo dominante. Portanto, têm passado por um processo de construção que impõe estereótipos e padrões de comportamento que são utilizados como justificativa para o exercício de determinadas profissões, como é o caso da docência, que reflete o ranço patriarcal capaz de definir atribuições femininas e masculinas na educação, cuja tendência é destinar aos homens os cargos de comando ou a docência em níveis de ensino mais elevados, e às mulheres, os níveis considerados mais elementares, como a educação infantil e o ensino fundamental. Se de um lado, a presença feminina na profissão docente se dá de forma mais efetiva nos primeiros níveis da educação básica, por outro, são justamente esses níveis que requerem uma dedicação profissional em que a docência é confundida com a extensão da maternidade – a escola como a extensão do lar - e a professora vê sua identidade profissional trocada pelo papel da tia. Assim sendo, a investigação parte do olhar das mulheres professoras de uma escola da rede pública de ensino de São Luís sobre a formação docente na perspectiva das relações de gênero. Acreditando que a profissão docente, assim como a sua imagem, resultem de uma construção histórica, compreende-se que, atualmente, a escolha pela profissão esteja cercada de determinações e estereótipos que, mesmo inconsciente, levam muitas professoras a aceitarem com naturalidade o exercício profissional docente desenvolvido, em sua maioria, por mulheres no primeiro segmento do ensino fundamental. Com base no exposto, objetivamos analisar, através de um estudo de caso, o olhar das mulheres professoras do ensino fundamental de uma escola da rede pública municipal de São Luís acerca da formação docente na perspectiva das relações de gênero. Na busca por compreender o objeto de investigação, procedeu-se ao levantamento analítico das representações de cinco professoras através de grupos focais, análise de conteúdo e pesquisa bibliográfica. As protagonistas desse estudo acreditam que em se tratando de profissão docente, as mulheres têm um perfil para ensinar crianças e os homens para o ensino dos alunos maiores ou adultos, devido a características inerentes ao gênero. Além de terem formação em nível superior, todas compartilham das mesmas ideias preconceituosas, das mesmas representações do feminino historicamente construídas, reveladas nas suas falas ao ponto de reconhecerem que há um preconceito na determinação dos papéis a serem desempenhados por homens e mulheres na educação e na sociedade como um todo, mas elas continuam reproduzindo esse comportamento. Por esse motivo, reconhecemos a necessidade de que as questões de gênero sejam incluídas na formação docente inicial e continuada, como meio de contribuir para a superação destas representações.

Palavras-Chave: formação; docência; gênero.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS CURRICULARES

Flavia Oliveira Barreto da Silva
UNICAMP

Resumo: O presente trabalho é parte das reflexões de uma pesquisa no Programa de Pós-Graduação *Scrutu Sensu* em Educação Científica e Formação de Professores, na modalidade de Mestrado, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), no Brasil. O objetivo do estudo foi pensar a formação inicial do professor de matemática, a partir análise das concepções de currículo que permeiam o curso de licenciatura em matemática e suas ressonâncias, na tentativa de entender como se tem feito o currículo e o que o currículo tem feito com estes futuros professores. Além disso, a pesquisa trouxe ao debate questões como: Quais as concepções de currículo e de formação em matemática dos atores envolvidos? Quais as bases teóricas e ideológicas do modelo curricular praticado? Como as diretrizes veiculadas por documentos oficiais são traduzidos na prática curricular do curso? O presente currículo do curso de Licenciatura em Matemática insere-se nas pautas formativas contemporâneas, vinculados à formação do professor de matemática? Diante da natureza do objeto de estudo, a opção foi por uma metodologia numa abordagem qualitativa, numa perspectiva fenomenológica, sendo desenvolvida a partir de uma pesquisa do tipo etnográfico. Para a análise, a opção foi pela técnica da análise de conteúdos de base hermenêutica. A análise da proposta curricular do curso em questão envolveu a interpretação das dinâmicas internas e externas que tem influenciado a construção da identidade curricular do grupo, dando destaque à autoria e à coautoria dos sujeitos envolvidos. As noções subsunçoras que emergiram nas narrativas apontaram as implicações conceituais e ideológicas que permeiam os atos de currículo do grupo estudado, bem como as interpretações e transgressões dos documentos oficiais. Neste momento, nos ateremos a discussão das referidas implicações, destacando a reflexão que para se conhecer o currículo de um determinado curso é necessário irmos além das prescrições, é preciso abandonar a falsa ideia de que os docentes envolvidos são meros aplicadores de demandas curriculares, mas compreender que estes sujeitos são autores/atores ativos e que as experiências e os seus atos revelam as reais intenções e objetivos do grupo. Conhecer os dispositivos legais que fundamentam uma proposta curricular, bem como a trajetória percorrida para a construção desta proposta nos permite um olhar interessante de como as escolhas e decisões do grupo foram sendo tecidas, mas não consegue nos mostrar os desdobramentos provocados pelas ações individuais de cada sujeito envolvido no processo de colocar em prática as prescrições. Num movimento de formação para todos, percebe-se um processo de aprendizagem constante, no qual suas visões, suas concepções, suas ideias, se entrelaçam, se ampliam e permitem o surgimento de identidades outras, frutos dos acordos, das tensões, contradições e legitimações. Esses tateios, erros e acertos, revelam os seus atuais desafios na formação dos futuros professores de matemática e da necessidade de se pensar em possibilidade de rompimento com a ideia de um currículo linear, ordenado, acumulativo e fragmentado.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Palavras-Chave: currículo; formação de professor; educação matemática.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

NARRATIVAS: O QUE PENSAM AS CRIANÇAS ACERCA DE SUAS VIVÊNCIAS ESCOLARES

Luciana dos Santos Gonçalves

Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha

PUC-Campinas

Resumo: Apresentam-se resultados da pesquisa bibliográfica, fundamentada na Teoria Histórico Cultural, buscando produções científicas que elegeram com crianças como participantes. O problema de pesquisa é o que as crianças pensam sobre a escola, os professores e como veem, vivenciam as experiências escolares. Dentro destas experiências, destacamos as brincadeiras infantis. Esta pesquisa tem como objetivo investigar o que pensam as crianças sobre a escola, os professores, como vivenciam e se apropriam dos elementos da cultura escolar nos segmentos da Educação Infantil e Ensino Fundamental, considerando a transição da primeira etapa da Educação Básica. Tomamos como base para o delineamento de nosso trabalho uma pesquisa bibliográfica que realizamos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), tendo como descritores “*Pesquisa com crianças na escola*” e “*Educação Infantil*”. Com estes, capturamos 85 dissertações/teses, publicadas entre 2010-2015. Com a leitura de títulos, resumos e, em alguns casos, do trabalho completo, excluímos as produções de áreas distintas da Educação (Arquitetura, Saúde, etc.), as sobre Políticas Públicas, Avaliação, Educação no Campo e/ou as configuradas como pesquisa documental ou bibliográfica; num segundo momento, selecionamos apenas os trabalhos que incluíram as crianças como participantes. O *corpus* compôs-se por 15 textos nos quais analisamos os temas que as crianças são convidadas a falar e quais foram os procedimentos utilizados com as crianças. Notamos que os pesquisadores queriam saber das crianças suas primeiras experiências na Educação Infantil, suas interações e brincadeiras, bem como a passagem para o 1º ano do Ensino Fundamental e também os sentidos e significados da escola. Destacamos que há a prevalência de instrumentos de pesquisa tradicionais (observação e entrevistas), registrando-se em apenas um caso o uso de desenhos infantis como fonte empírica. A partir destes resultados, argumentamos sobre a importância da construção dos procedimentos inovadores que propomos em nosso próprio trabalho investigativo (cartas, maquetes e fóruns) os quais serão detalhados na apresentação. A pesquisa ainda conta com uma parte de campo em duas fases: no 2º semestre de 2017 com um grupo de crianças de duas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI 1 e EMEI 2) e no 1º semestre de 2018, acompanhando parte do grupo de crianças da EMEI 1, mas agora ingressantes numa Escola Municipal de Ensino Fundamental. Serão realizadas observações participantes, produção de correspondência por meio de cartas, construção de maquete representando contextos escolares e fórum de discussão entre as crianças com a participação de sua professora. O material empírico produzido será analisado qualitativamente, na perspectiva da metodologia microgenética, conforme proposto por L. S. Vigotski, M. C. Góes e M. C. Rossetti-Ferreira, a partir de categorias construídas a posteriori. A tese que defendemos refere-se à importância de que, além de proposições de “dar voz às crianças”, fazem-se necessárias pesquisas que promovam condições de escuta do que elas têm a dizer, produzindo elementos que contribuam para transformações nas/das relações com os adultos.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Palavras-chave: Pesquisa com crianças. Educação Infantil e Ensino Fundamental. Teoria Histórico-Cultural.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

NARRATIVAS: USOS E CONTRIBUIÇÕES ÀS PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO INICIAL DE PEDAGOGOS

Carla Barbisan
Maria Auxiliadora Bueno Andrade Megid
PUC-Campinas

Resumo: Esta dissertação analisa o uso de narrativas em pesquisas realizadas em cursos de Pedagogia. As quatro teses e 12 dissertações investigadas foram selecionadas a partir da consulta sistemática à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A escolha da referida base se deu por ser ela uma das mais completas disponíveis às pesquisas de cunho acadêmico científico e, também, por oferecer os textos em sua íntegra. O levantamento se ateve às pesquisas defendidas entre os anos de 2006 e 2014. Após a seleção de produções científicas que atendiam às delimitações de interesse, analisaram-se seus conteúdos categorizando-os em diferentes tipos de temas e abordagens tendo por objetivo a identificação das principais características que se apresentavam, para que, assim, fosse possível uma visão ampliada de como as narrativas contribuem à formação de pedagogas que atuarão nos anos iniciais do Ensino Fundamental e também às pesquisas nessa área. A metodologia utilizada foi a Análise Documental, o caráter é quali quantitativo uma vez que tratou de avaliar e apreender aspectos subjetivos do conteúdo das produções alvo, que possam ser relevantes aos que pretendem utilizar as narrativas como instrumento de pesquisa ou como prática formativa em cursos de Pedagogia, mas, também, almejou quantificar certos tipos de resultados, como forma de apresentar um panorama numérico sobre a utilização de narrativas nas pesquisas analisadas. Sustentam esta pesquisa autores como Clandinin e Connelly, Dewey, Larrosa, Souza, Prado, Soligo, Passegui e Tardif, entre outros, que tratam de aspectos fundamentais às narrativas vinculadas à formação de professoras. Ainda há muito que investigar sobre estes dois temas que se entrelaçam nesta proposta de pesquisa, haja vista que são assuntos de profunda complexidade, que podem caminhar de modo parceiro, ainda carecendo, no entanto, de muita reflexão e prática. As obras analisadas revelaram que as narrativas são muito positivas às pesquisas e à formação em Pedagogia, mas, as pesquisas não ressaltaram a reflexão sobre aprendizagens resultantes do processo de escrita narrativa em si. Mostraram também que há pouco cuidado com aspectos éticos às participantes e às narrativas. As pesquisas que em sua maioria não são escritas narrativamente, demonstraram falta de zelo teórico ao termo ‘experiência’, que é intrínseco às narrativas. Uma das importantes revelações desta pesquisa foi compreender que, em uma perspectiva narrativa de análise documental, a inquirição se torna um “dilema ético”, que coloca a pesquisadora na mesma condição das autoras pesquisadas, ou seja: no dever da priorização aos cuidados com quem criou as obras analisadas. Essa preocupação com as autoras e participantes das obras ocorreu e foi ponderada a ponto de eu considerar correto que as autoras das obras que compõem este *corpus* pudessem ler minhas análises e sobre elas argumentar, o que, no entanto, não foi possível a uma pesquisa de mestrado, permanecendo, assim, uma lacuna no trato ético que busquei dar a esta dissertação. Assim, esta pesquisa apresenta



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

como principal resultado a importância da valorização incondicional aos cuidados éticos dados à formação e às pesquisas em Pedagogia.

Palavras-Chave: Formação inicial de professoras; Narrativas; Pedagogia.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

O PERFIL DISCENTE DE UM CURSO DE PEDAGOGIA DE BELO HORIZONTE

Márden de Pádua Ribeiro (PUCMG e FACISABH)

Flávia Raiane de Jesus Ramos (FACISABH)

Nayara Alves Teixeira (FACISABH)

Resumo: O presente trabalho se trata de uma pesquisa quantitativa realizada em curso de Pedagogia privado de Belo Horizonte. Tal pesquisa teve por objetivo levantar o perfil dos discentes do referido curso. Através de questionário estruturado contendo questões fechadas e abertas, a pesquisa pôde estabelecer esse levantamento a partir de três eixos estruturantes: pessoal, cultural e pedagógico. Os dados oriundos das questões foram tratados de modo qualitativo, através da análise esmiuçada das respostas sob auxílio teórico-metodológico da análise de conteúdo. Os teóricos que embasaram as escolhas metodológicas foram: Antônio Carlos Gil, Laurence Bardin e Maria Cecília Minayo. Tal levantamento ficou a cargo do grupo de pesquisa oriundo do curso e durante o ano de 2015 e 2016, foram coletados os dados referentes a 385 questionários. Todos os períodos do curso de Pedagogia participaram com a devida autorização da coordenação do curso. Após a coleta, o grupo se debruçou nas análises provenientes dos dados, no intuito não só de problematizar os desafios referentes ao curso em si, como também socializar as conclusões com a comunidade científica de modo permitir o diálogo e a interação com outras pesquisas de temática semelhante. O questionário foi dividido em três grandes eixos: pessoal, cultural e pedagógico. Tais eixos foram separados apenas por fins didáticos, tendo em vista que tais dimensões se interpenetram na subjetividade de cada um e não podem ser compreendidas de modo isolado. No eixo pessoal, foram levantadas questões como: idade, religião, moradia, profissão, gênero, etc. No eixo cultural foi pedido aos discentes que comentassem a frequência (frequentemente, raramente, nunca) com que participavam de eventos culturais (teatro, shows, comícios, demais eventos, feiras, etc.). No último eixo do questionário, denominado “pedagógico”, foram colocadas algumas perguntas objetivas, dentre as quais se destacam: “o que é uma boa aula para você?”; “o que é uma aula ruim para você?”. Portanto, a temática aqui apresentada se trata justamente do panorama geral dos dois primeiros eixos, de modo a permitir uma noção geral do perfil desses discentes, e da análise mais aprofundada da respostas destas questões, enfatizando a compreensão de uma boa aula, por parte dos discentes do curso. O perfil geral dos discentes foi cotejado, por meio de pesquisa bibliográfica, com outras diversas pesquisas que buscaram traçar perfis de seus cursos de Pedagogia. Tais pesquisas foram encontradas a partir da busca no site Google acadêmico. Os itens discursivos referentes às compreensões acerca de uma boa/má aula por parte dos discentes, foi discutido teoricamente a partir das concepções de Paulo Freire, Marcos Masetto e José Carlos Libâneo. Conclui-se que o perfil discente do curso em questão é majoritariamente feminino, oriundo de camadas populares, concilia trabalho e estudo, reside em região periférica da capital mineira, possui acesso diário à internet, almeja continuar nos estudos por meio de pós-graduação e concebe a idéia de docência tendo o papel do professor um elemento central na transmissão do conhecimento, ainda que de modo dialógico com o estudante.

Palavras-Chave: Pedagogia; Aula; Perfil discente.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

O QUE PENSAM E FAZEM PROFESSORAS ACERCA DA LINGUAGEM ORAL DE CRIANÇAS?

Daniela Fernandes Lopes Dornelas
Heloisa Helena de Oliveira de Azevedo
PUC-Campinas

RESUMO: Esta pesquisa visou analisar concepções e práticas de professoras acerca do desenvolvimento da linguagem oral de crianças de zero a três anos. Na fase de aquisição da linguagem, a criança vai ajustando seus significados aproximando-os dos conceitos predominantes no grupo cultural e linguístico do qual integra. Assim, uma vez que o indivíduo está inserido em um contexto histórico-cultural, as formas de estruturar o pensamento não são determinadas por fatores congênitos, mas são resultado das atividades praticadas de acordo com os hábitos sociais da cultura na qual este indivíduo faz parte. Por meio de um levantamento bibliográfico analisamos que as pesquisas, em sua maioria, nos últimos anos, têm-se ocupado de temas relacionados com a intencionalidade da prática docente, a formação inicial associando teoria e prática, a formação continuada por meio do registro reflexivo, a necessidade de conhecimento da primeira infância, a indissociabilidade do cuidar e educar, a reflexão sobre a atuação do professor de Educação Infantil com crianças em processo de aquisição de linguagem. Portanto, considerando a relevância da relação entre a linguagem e o pensamento no desenvolvimento dos conceitos nas crianças, reiterada de forma consistente na literatura científica sobre o tema, identificamos a relevância de se estudar sobre o desenvolvimento da linguagem oral em crianças de zero a três anos na percepção de professores. O campo de pesquisa foi composto por duas escolas de Educação Infantil, uma pública e outra particular, do município de Indaiatuba. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com as professoras, uma de cada escola, e observações sistemáticas de suas aulas. A pesquisa pautou-se na teoria do desenvolvimento humano na perspectiva histórico-cultural de Vigotski e na pedagogia histórico-crítica, ao sustentar a educação das crianças pequenas com base em um trabalho educativo que visa aproximar os alunos do conhecimento sistematizado produzido de maneira histórica, cultural e científica pela humanidade. Por meio da análise do material empírico produzido foi possível verificar que as professoras apresentam concepções que se distanciam do conhecimento sobre o desenvolvimento da linguagem oral, quando tomamos como referência a teoria histórico-cultural de Vigotski. Além disso, pudemos verificar que as práticas das professoras poderiam contribuir mais para o desenvolvimento da linguagem oral, considerando essa prática como um elemento mediador que envolve significados e sentidos, tornando-se assim um ato de pensamento, caso houvesse condições de trabalho adequadas, assim como uma formação inicial que proporcionasse um embasamento teórico e prático direcionado para a fase com a qual atuam. As contribuições deste trabalho visam aprofundar os estudos na área de formação de professores de Educação Infantil, em especial, os que atuam com crianças de zero a três anos, destacando no âmbito do desenvolvimento da linguagem oral a relevância da relação entre a linguagem e o pensamento no desenvolvimento dos conceitos nas crianças.

Palavras-chave: Linguagem oral; Crianças de zero a três anos; Formação de professores.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

PEDAGOGIA: PRÁTICA FORMATIVA NO ENSINO DE HISTÓRIA, GEOGRAFIA E CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS

Thais Angela Cavalheiro de Azevedo

Andrea Coelho Lastória

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

Resumo: Neste trabalho apresentamos uma prática formativa desenvolvida no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, na Universidade de São Paulo. Realizada no componente curricular denominado Ação Pedagógica Integrada que contempla aspectos teórico-metodológicos e estágios supervisionados referentes ao ensino de História, Geografia e Ciências. A prática envolveu levantamentos, análises e relatos de dados coletados em escolas públicas de um município paulista. Foi solicitado que os professores em formação observassem quais materiais didáticos eram utilizados pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em suas aulas de História, Geografia e Ciências. A presença de livros didáticos e apostilas do programa “Ler e Escrever” foi relatada como dominante em detrimento a outros materiais didáticos, como por exemplo, Atlas, livros paradidáticos, jogos, dentre outros. As reflexões realizadas envolveram críticas a respeito da atual configuração curricular implementada pela Secretaria de Estado de Educação de São Paulo que diminuiu ou extinguiu a carga horária de História, Geografia e Ciências nos Anos Iniciais. Os professores em formação relataram que as aulas desses componentes curriculares são menos priorizadas ou não acontecem nos períodos que antecedem avaliações externas de larga escala, como os exames do SARESP e da Prova Brasil. Outra crítica relatada foi a respeito do material didático apostilado da rede pública paulista que inviabiliza a utilização dos livros didáticos enviados pelo PNLD, caracterizando assim, um desperdício de verba pública. Os professores em formação dividiram-se em grupos com o intuito de analisar e elaborar questionamentos a respeito de livros didáticos e apostilas selecionadas. Foram abordados temas sobre quais noções e conteúdos apresentavam, sobre como as atividades eram expostas, sobre a presença ou ausência de elementos da localidade e do cotidiano, dentre outros. A ausência de atividades que envolvem a localidade e o cotidiano dos alunos chamou a atenção tendo em vista os princípios gerais expostos pelas políticas públicas de ensino de São Paulo que explicitam o desenvolvimento de práticas pedagógicas que contemplem o entorno do aluno, colaborando para a leitura e compreensão do mundo. Nas apostilas encontraram uma presença notável de atividades tradicionais e “mecanizadas”, como recortar e colar, e/ou, pintar mapas. A questão da autonomia docente foi refletida tendo em vista a imposição da utilização de um único material didático que impossibilita ou inviabiliza práticas pedagógicas que envolvam os alunos em suas respectivas localidades, cotidianos e vivências. Questionamentos a respeito da formação inicial e continuada dos docentes também foram discutidos uma vez que os processos formativos precisam ser compreendidos como complementares. Entendemos que tal prática, apesar de seus limites, possibilitou com a reflexão dos pedagogos em formação, no sentido de ampliar a reflexão sobre as atuais políticas públicas curriculares paulista, o papel que os materiais didáticos possuem nos anos iniciais do Ensino Fundamental e, ainda, sobre a os processos formativos de professores para atuarem no ensino de História, Geografia e Ciências.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Palavras-Chave: Prática formativa; materiais curriculares; ensino de História, Geografia e Ciências.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

PIBID EM CURSOS DE LICENCIATURA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

Nestor Bertini Junior (FACCAMP)
Roseli Pacheco Schnetzler (UNIMEP)

Resumo: A formação da educação física em licenciatura no Brasil tem sido alvo de debate acadêmico há muitas décadas. Sabe-se que o contexto histórico sempre influenciou no modelo de educação física das escolas, devido à adoção de abordagens pedagógicas diferentes entre si, mas que se alinham às racionalidades técnica, prática ou crítica. Na busca de melhoria na formação docente, uma das propostas governamentais foi a criação do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), que insere os estudantes de graduação nas escolas. O programa é gerenciado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o qual acontece paralelo ao estágio supervisionado e oferece oportunidade ao licenciando no contexto das escolas públicas, oportunizando a articulação entre a teoria e a prática. Visando focar a relação universidade-escola através do programa PIBID e, com isso, identificar qual educação física vem se apresentando, o presente estudo aborda a seguinte questão de investigação: Qual tendência de educação física tem sido enfatizada pelas IES e chegada às escolas via PIBID? Para construir possíveis respostas, houve a necessidade de estudar as abordagens pedagógicas da educação física e procurar nelas similaridades que pudessem alinhá-las no grupo teórico da racionalidade técnica/grupo A, racionalidade prática/grupo B ou racionalidade crítica/grupo C, o que possibilitou a construção de um quadro analítico, para ser aplicado na análise dos projetos PIBID. Foram sorteados 30 projetos dentre os 144 da área no Brasil, de Instituições de Nível Superior (IES) das cinco regiões do país dos quais foram extraídos os relatórios que compuseram esta pesquisa, referentes aos anos de 2014 e 2015, elaborados e entregues à Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Adotou-se análise de conteúdo ao extrair trechos dos relatórios que representassem os grupos teóricos evidenciados, apresentados inicialmente por região geográfica do Brasil e depois reunidos a fim de dar condição de responder a questão investigativa. Os resultados apontaram maior percentual de trechos alinhados ao grupo C, em seguida, grupo B, e o menor grupo, A, com pouca diferença entre os números de trechos. Conclui-se, portanto que abordagens alinhadas à racionalidade crítica nas atividades do PIBID desenvolvidas no país destacaram-se, o que é compreendido frente aos debates teóricos da área das últimas décadas, no entanto não são hegemônicas. Não é possível afirmar que há um modelo exclusivo de educação física ou apresentar uma identidade única na escola, mas certamente existe um deslocamento em direção às abordagens alinhadas com a racionalidade crítica.

Palavras-chaves: Licenciatura em Educação Física; Formação docente; PIBID.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

PRÁTICA PEDAGÓGICA: A CONSTRUÇÃO DO DOCENTE DE CONTÁBEIS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Alexandro Farias de Carvalho (Unisantos)

Resumo: o avanço da educação a distância (EaD) no Brasil, questões relacionadas à formação do profissional docente, aos saberes necessários para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem entre professor e alunos em ambientes virtuais têm levado as instituições de ensino superior (IES) a oferecer programas de formação para professores, voltados especificamente para esse segmento. Neste sentido, o professor que atua no curso de Ciências Contábeis assume, além do desafio da docência pelo fato de não possuir, na formação inicial, embasamento pedagógico, a tarefa de construir uma prática que o sustente na EaD. Portanto este trabalho investigou a prática pedagógica do professor de Ciências Contábeis que atua como tutor na educação superior a distância, tendo como objetivos a compreensão desta, sob a hipótese que ela pode ser construída ou não por parte dos sujeitos. Objetiva, também, identificar algumas características destes professores, no que tange a aspectos do perfil profissional e às condições de trabalho oferecidas pelas instituições de ensino superior e aos procedimentos didáticos utilizados por eles na preparação do curso e das aulas. A problemática foi levantada a partir da minha experiência como docente nos cursos de Ciências Contábeis a distância, em uma instituição de nível superior no município de Santos, quando foram detectadas dificuldades dos alunos em compreender o processo de mediação proposto para que ocorresse o processo de ensino-aprendizagem de maneira virtual, em parte devido às limitações técnicas e interpessoais relativas ao ambiente, que não propicia a convivência física de sala de aula e, ou por não satisfazer os anseios e as expectativas dos alunos com relação a esta modalidade de ensino. Portanto, este professor precisa desenvolver uma maneira de melhorar este processo para que ele se torne efetivo e, por este motivo, a problemática centra-se na construção da prática pedagógica, buscando compreender como ocorre a efetiva mediação do aprender entre professor e alunos. A construção teórica do objeto tomou por base os estudos de Tardif et Lessard (2002, 2006), Pimenta (2012), que, dentre outros, dão sustentação teórica à prática docente. Já para o estudo dos ambientes virtuais de aprendizagem, tomei por base os estudos de Kenski (2011). Trata-se de uma pesquisa exploratória que investiga a realidade do docente do curso de Ciências Contábeis objetivando compreender como vem sendo desenvolvida a sua prática pedagógica. A relevância deste estudo se dá pelo fato de que é preciso melhorar o processo de ensino que envolve a educação a distância. Assim, a abordagem qualitativa, a literatura e o auxílio de entrevistas semiestruturadas, corroboraram para a análise da narrativa dos entrevistados, dando luz às análises. Os resultados da pesquisa mostraram que a prática pedagógica dos professores de Ciências Contábeis na educação a distância é construída no dia a dia, entre acertos e erros, se moldando e se ressignificando a partir dos eventos ocorridos, das novas tecnologias e das experiências compartilhadas entre os pares.

Palavras-chave: Prática Pedagógica; Educação a distância; Ciências Contábeis.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

PROPOSTAS PARA OTIMIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CEAD/UFPI

Ágata Laisa Laremborg Alves Cavalcanti
Antonia Dalva França-Carvalho
Universidade Federal do Piauí - UFPI

Resumo: A Educação a Distância (EaD), como modalidade de ensino, vêm se consolidando no contexto educacional, principalmente, com o avanço das tecnologias digitais e a disseminação da Internet. Nesse contexto, a formação de professores na EaD ganhou um novo impulso possibilitando uma maior acessibilidade às informações, solução de problemas relacionados com a democratização da educação, tanto na formação inicial, quanto na formação continuada dos profissionais de diversas áreas do conhecimento. Como na modalidade presencial, o Estágio Supervisionado na modalidade a distância, também, surge como um importante momento da formação, que aproxima o universo da escola com o contexto da sala de aula no Ensino Superior. No entanto, diversos são os problemas que surgem nesse percurso. Sendo assim, o presente trabalho objetiva delinear propostas de otimização para o Estágio Supervisionado na formação de professores a distância, do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), da Universidade Federal do Piauí. O aporte teórico da pesquisa está estruturado sob a luz das concepções de Pimenta (2014), Lei n. 11.788/2008, Carvalho (2007), Pimenta e Lima (2004), Tardif (2002), Nóvoa (1992), que abordam sobre o Estágio Supervisionado, os saberes e a formação docente. Acerca da Educação a Distância, utilizamos Moran (2007), Prado (2006), Lévy (1999), além da LDB n. 9.394/1996 e o Decreto n. 5.622/2005. O panorama metodológico da pesquisa tem como aporte as concepções de Michel (2009) e Bogdan e Biklen (1994). A pesquisa é de natureza qualitativa, com abordagem etnometodológica (COULON, 1995). Lançamos nosso olhar para o Estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura em: Ciências Biológicas, Filosofia, Matemática e Pedagogia, do CEAD/UFPI, a fim de, delinear propostas de otimização para esse momento formativo na EaD. Os participantes da pesquisa foram os coordenadores de Estágio, os professores da disciplina de Estágio, professores-tutores e alunos estagiários dos referidos cursos, totalizando 14 (quatorze) participantes. Para a coleta de dados, realizamos entrevistas, do tipo semiestruturada com os participantes. Os dados foram organizados, categorizados e analisados com base na análise de conteúdo proposto por Bardin (1977) e interpretados através do método hermenêutico-interpretativo proposto por Minayo (2006). Dentre as propostas apontadas para otimização do Estágio na formação de professores do CEAD/UFPI destacamos o acompanhamento dos alunos tanto pelos professores das disciplinas, quanto pelos próprios professores-tutores presenciais, mais disciplinas voltadas para a formação teórica; aumento do número de tutores presenciais, uma maior preparação didática para o Estágio, além, de mais encontros presenciais para discussão do desenvolvimento do Estágio e do andamento das atividades que os alunos estão desempenhando na prática. Essas propostas servem como sugestões que poderão ser implementadas pelas coordenações dos cursos de formação de professores, na busca da qualidade do Estágio Supervisionado desenvolvido atualmente na EaD. Para finalizar, ressaltamos que estudar sobre a formação de professores, na modalidade a distância, requer o entendimento de diversos fatores, dado a complexidade deste campo e desta



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

modalidade de ensino. Por isso, fica o espaço para a realização de outros estudos sobre os demais elementos desta formação.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado; Formação de professores; Educação a Distância.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

TAYLORISMO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: (RE)VISITANDO TAYLOR NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Andréa de Oliveira e Silva Rezende (IFMG e PUC Minas)
Simão Pedro Pinto Marinho (PUC Minas)

Historicamente a educação tem acompanhado o movimento do trabalho e na contemporaneidade observamos um descompasso entre ambos. O mundo do trabalho se modifica, a sociedade assume uma forte base tecnológica, mas a escola permanece em uma paralisia paradigmática mantendo o modelo dos primórdios da revolução industrial, que constatamos inclusive, na escola que forma professores, ao mesmo tempo que, ecoa um discurso de modernidade da EaD assentada na internet. A EaD trouxe, na sua concepção, a ideia de ampliar o acesso ao ensino superior. A inclusão social permitiria aos discentes estudar em diferentes horários e criar seu próprio programa de estudos, com acesso ao curso no local que lhes fosse melhor. No Brasil a criação da UAB em 2006 se apresentou como política pública de democratização do ensino e como alternativa possível de acesso à educação superior no país. Na sociedade contemporânea exige-se a prática da produção coletiva, a construção do conhecimento, o compartilhamento da informação e uma alta interatividade. Vivencia-se, ainda, uma concepção de escola como um espaço de formação das pessoas para o trabalho, um lugar de se dar respostas às necessidades dos trabalhadores. Suspeita-se que, na Educação a Distância, há uma face oculta do taylorismo, que respalda as práticas pedagógicas nas organizações escolares, em especial nos cursos destinados à formação de professores como a Pedagogia e que com a expansão da formação paralisam o processo de inovação. O questionamento que impulsionou a presente pesquisa foi: Por que a EaD fundamenta suas práticas em um modelo hegemônico? A manutenção desse modelo taylorista é praticada por acomodação ou por uma dificuldade estratégica de construir uma nova metodologia na EaD? Nos cursos de formação de professores se evidencia a aplicação de princípios tayloristas ainda que a formação seja intermediada por tecnologias digitais, por isso como objetivo geral desta pesquisa propõe-se explicar as razões que identifiquem a distância entre o discurso sobre a escola da contemporaneidade e uma prática assentada na abordagem taylorista nos Cursos de Pedagogia EaD na UAB. A metodologia para o percurso investigativo da pesquisa foi uma pesquisa qualitativa e os procedimentos técnicos e ferramentais utilizados foram a pesquisa bibliográfica, explicativa e de campo com observação participante com a finalidade de constatar os discursos e as práticas educativas presentes no projeto UAB nos cursos de pedagogia. Concluiu-se que a EaD com seu discurso de modernidade poderia romper com o modelo hegemônico de educação e o que dificulta este rompimento é que os docentes que atuam nesta modalidade de educação não possuem preparo para a formação em uma nova ambiência, a virtual. Para que a educação se transforme e acompanhe a (re)volução social, tecnológica e econômica se faz necessário mudar a escola de formação de professores, começando pela mudança dos professores que formam professores e de suas metodologias que devem ser criativas e emancipatórias e propiciem aos alunos, futuros docentes, a mudança de postura no ato de ensinar e aprender na contemporaneidade.

Palavras-chave: Educação a Distância; Taylorismo na formação de professores; Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

TRABALHO DO PEDAGOGO NA GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE CURITIBA

Sandra Regina Bernardes de Oliveira Rosa
Maria Iolanda Fontana
Universidade Tuiuti do Paraná – UTP

Resumo: A pesquisa tem o objetivo de compreender o trabalho do pedagogo na efetivação da gestão democrática da escola Pública Municipal de Curitiba. Defende-se que o pedagogo necessita entender a gestão democrática como sendo uma reflexão sobre as práticas sociais e sobre as práticas educativas, articulando a participação efetiva do coletivo dos profissionais e da comunidade escolar em um processo contínuo de construção e execução do projeto político pedagógico da escola pública. No entanto, a democratização da educação no espaço escolar é um enorme desafio para o pedagogo, considerando os condicionantes socioculturais, políticos e econômicos que determinam a realidade do trabalho deste profissional. Entende-se, a necessidade do pedagogo dominar a ciência pedagógica para compreender e mediar a educação, construindo a consciência de si mesmo como profissional formador humano, o que demanda políticas de formação inicial e continuada, coerentes com a perspectiva sócio histórica de educação. O presente estudo de abordagem qualitativa utilizou como fonte bibliográfica a literatura que discute a gestão democrática na educação, a formação e o trabalho do pedagogo. A pesquisa empírica, realizada no mês de agosto do ano de 2016, investigou a materialidade do trabalho de 24 pedagogas que atuam em nove escolas públicas do município de Curitiba e a relação entre as atribuições determinadas na legislação municipal, Decreto nº35/2016 e na literatura educacional. Em relação às atribuições relativas à organização do trabalho pedagógico, previstas na legislação municipal, constatou-se que são realizadas “frequentemente” pelas pedagogas. Sobre a atribuição de “participação do conjunto de profissionais da escola para efetivação das atribuições da Pedagogia Escolar”, as respostas sinalizaram que, 50% participam “frequentemente”, 49% “às vezes” e 1% raramente. Referente a desempenhar outras atividades correlatas, pertinentes ao cargo, também previstas no Decreto nº35/2016, os resultados revelaram a acumulação e sobrecarga de trabalho com atividades que não compete especificamente ao trabalho do pedagogo. A pesquisa revelou principalmente: a diversidade e a intensificação de atividades realizadas pelo pedagogo na escola pública que o distanciam do trabalho científico-pedagógico; as pedagogas compreendem a cientificidade de seu trabalho, mas não conseguem articular a teoria com sua prática e, contraditoriamente, não se identificam como produtoras de conhecimento; a dificuldade de análise crítica dos condicionantes socioculturais, políticos e econômicos que determinam o trabalho das pedagogas na realidade escolar as impedem de dialogar, mediar os diferentes posicionamentos e superar as contradições do sistema e exercer o compromisso social de seu trabalho com a formação humana e intelectual dos estudantes. A partir das constatações entende-se a necessidade de rever as propostas de formação continuada, na Rede Municipal de Ensino de Curitiba, a fim de promover o domínio de conhecimento teórico-prático acerca da gestão democrática e da prática educativa, o que favorecerá a práxis consciente e coerente de pedagogos na escola. Conclui-se, que o trabalho do pedagogo, ainda é pouco investigado, e demanda a produção de conhecimento para construção de políticas que valorizem estes profissionais, eleve a qualidade ensino e as condições de trabalho nas escolas públicas.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Palavras-chave: Trabalho do pedagogo; Gestão democrática; Formação Continuada.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

TRABALHO IMATERIAL E CAPITALISMO COGNITIVO: A PRODUÇÃO DE NOVAS SUBJETIVIDADES

Rute Rosângela Dalmina (Unisinos)

Adilson José de Almeida (Unisinos)

Marcelo de Assis Corrêa (Instituto Federal de Alagoas/IFAL, Campus Maceió)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo articular três temas amplamente discutidos na contemporaneidade, com as novas demandas profissionais, sendo eles; subjetividade, trabalho imaterial e capitalismo cognitivo. A partir das recentes configurações do mundo do trabalho, buscou-se mostrar como as novas demandas emergem e se sustentam no modelo de sociedade neoliberal. Observa-se que as novas demandas se manifestam por meio de um novo vocabulário social. O sujeito do presente é produzido a partir dele, essa produção conduz a hábitos que tem suas origens num modelo de sociedade que intensifica e imprime novas aparências para esse sujeito. Uma delas, pode ser encontrada na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), em que o documento apresentado, tem por objetivo reconhecer, nomear e codificar os títulos e as características das ocupações do mercado de trabalho brasileiro. Segundo a CBO, a atualização e modernização se devem às profundas mudanças ocorridas no cenário cultural, econômico e social do País nos últimos anos, implicando alterações estruturais no mercado de trabalho. Com essa finalidade, o perfil profissional do trabalhador foi repensado, e as competências pessoais para cada função foi dando menção a um perfil com características mais maleável conforme o que cada função exige. Com base nesse diagnóstico, a problemática discute como o modelo de gestão empresarial se configura a partir do sistema neoliberal para pensar a produção de sujeitos utilizando-se da gestão estratégica de pessoas. Ao pensar o sujeito nesse contexto da vida profissional, encontrou-se na aprendizagem organizacional uma chave essencial para entender algumas práticas neoliberais. As teorias cognitivas contemporâneas entendem que a aprendizagem ao longo da vida é um fenômeno existencial, no entanto a literatura nos oferece uma ampla compreensão sobre a aprendizagem humana. Sendo um fenômeno existencial, ela é compreendida por diferentes modos, assim como a forma com que é instituída, respondendo em parte com a mesma intenção com que o conceito circula na educação, por outro, vimos uma apropriação da aprendizagem organizacional como resultado para processos competitivos e inovadores. Esse formato se deve as novas subjetividades que foram se desdobrando a partir das competências pessoais que cada trabalhador precisa desenvolver. O desenvolvimento de competências é reforçado com práticas que induzem a comportamentos que dão sentido as mudanças, ao espírito de liderança, a iniciativa e atualização permanente. Como método, incorporou-se as ferramentas conceituais dos Estudos Foucaultianos, onde foi possível teorizar a problemática acerca das novas configurações do mundo do trabalho, a partir dos conceitos de discurso e subjetivação, chegou-se ao seguinte resultado: as recentes configurações do mundo do trabalho se tornaram para a gestão de pessoas uma estratégia empreendedora, catalizadora de pessoas que imprime novos modos de ser e estar no mundo, além de ser considerada o insumo de maior relevância que move o capitalismo contemporâneo.

Palavras-Chave: Subjetividade; Trabalho Imaterial; Capitalismo Cognitivo.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

PALAVRA DE PROFESSOR/A



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA FORMAÇÃO DO SUPERVISOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Carlos Alberto Lima de Oliveira Pádua
Maria Suely Alves Feitosa
Jucyelle da Silva Sousa
Antonia Dalva França Carvalho
UFPI

O presente estudo apresenta a atividade desenvolvida pelo supervisor a partir da sua inserção como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na escola de ensino fundamental – 1º ao 5º ano. O referido programa é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC), através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que visa melhorar o processo de ensino e aprendizagem por meio da valorização da formação do professor, conseqüentemente, oportunizando a equalização de oportunidades para muitos profissionais docentes e futuros professores, alavancando assim em melhores patamares a educação nas diversas regiões do Brasil. Nesse sentido, o problema do trabalho abordou o seguinte questionamento: qual a contribuição do PIBID na formação do supervisor da Educação Básica? Sendo o objetivo geral analisar a contribuição do PIBID na formação do supervisor da Educação Básica e como objetivos específicos relatar a experiência do supervisor do programa, identificar o processo formativo do supervisor do PIBID e descrever a aprendizagem do supervisor através do programa. A metodologia foi de abordagem qualitativa, a partir da etnometodologia, em que os dados foram produzidos a partir do relato dos diários de campo de um supervisor/coordenador pedagógico de uma escola pública municipal de Teresina-Piauí, conveniada com uma universidade pública do referido estado. O trabalho evidenciou que o supervisor melhorou o processo de observação, escuta e proatividade de ações pedagógicas junto a comunidade escolar em que é composta pelos gestores, professores, alunos, funcionários, pais, responsáveis, moradores do bairro e outros; buscou novas leituras sobre o desenvolvimento de estratégias para melhorar o planejamento das atividades dos professores da instituição educacional; desenvolveu através da pedagogia de projetos metodologias em que os professores puderam dar vida ao conteúdo, despertando a curiosidade e aprendizagem dos alunos; aprendeu e ensinou com/um grupo de pibidianos (alunos bolsistas advindos de variadas licenciaturas da respectiva instituição de ensino superior) como desenvolver o processo de liderança e de uma gestão participativa, democrática e principalmente respeitando os princípios éticos e a opinião dos pares; foi inserido em um núcleo de pesquisa da mesma universidade pública, sendo oportunizado estudos, investigação e trocas de experiências entre os integrantes; participou da seleção do mestrado em educação, sendo aprovado; apresentou trabalho sobre o PIBID em evento estadual relacionada a temática e entre outros momentos formativos. Assim, é necessária e importante a proposta do PIBID, pois de fato contribui para um melhor desenvolvimento profissional do supervisor e melhora os processos educativos vivenciados pela comunidade escolar.

Palavras-Chave: PIBID; formação do professor; supervisor.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



SEMINÁRIO
SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

BAKHTIN: DIALOGIAS ÉTICAS ENTRE A VIDA, A CULTURA E A ESCOLA

Antonio Marcelo Campos (Universidade Estadual de Campinas)

Resumo: No presente trabalho, pretendo discutir a concepção ética do pensador russo Mikhail Bakhtin em suas possíveis implicações pedagógicas voltadas para a emancipação humana. Considerando que o ponto central de sua filosofia moral seja os conceitos dialógicos de “ato-responsável” e “responsividade”, pretendo, por meio de entrevistas feitas com professores, abordar a ética em Bakhtin enquanto conceito fundante de uma educação emancipadora. Hoje, por trás de parte da violência, da alienação sociocultural e de diferentes tipos de segregação ocorridas no ambiente escolar, está uma monocultura de classe que predetermina conhecimentos, identidades e possibilidades futuras não emancipadoras. Para que ocorra o entrelaçamento dialógico emancipador, a escola precisa ser compreendida e estar compromissada com suas diferentes interações socioculturais promovidas por distintas identidades capazes de práticas discursivas que buscam não só o ensinar/aprender, mas, sobretudo, um sentimento e sentido de vida, de identidade e crescimento social. A metodologia de pesquisa por mim pretendida segue os fundamentos das pesquisas narrativas qualitativas. Através de entrevistas com professores que lecionam no Ensino Fundamental, busco os sinais que evidenciam uma postura ética não meramente normativa, mas responsável e responsiva em consonância com a teoria moral de Bakhtin. Em seu livro *Para uma Filosofia do Ato Responsável*, Bakhtin delinea as bases de sua teoria: o distanciamento entre o mundo teórico da cultura e o mundo concreto da vida devido à sustentação de paradigmas éticos que determinam que meu dever moral nunca é para com o outro, meu semelhante, e sim para com um conjunto de normas estabelecidas “a priori” e que nem sempre levam em consideração as diferenças históricas e culturais que pré-determinam a diversidade dos sujeitos que compõe a esfera social. O Ato responsável, enquanto resposta responsiva, se dá na materialidade das relações que se fundam na alteridade, no reconhecimento de que minha humanidade não tem substância em si mesma, mas emerge como consciência a partir da subjetividade e humanização que me é dada pelo outro. Decorre daí que, segundo Bakhtin, a base da ética que regula minhas ações no mundo não surge necessariamente de qualquer teorização de atos concretos do passado (como ética cristã, moral kantiana, etc.) mas do meu dever para com o outro, a raiz ontológica da minha subjetividade. Com esta análise do pensamento de Bakhtin, busco demonstrar como o ato responsável emerge na realidade escolar como integrador e mediador de conflitos pautados em diferenças e acaba por fazer uso destas mesmas diferenças para criar um ambiente mais propício à emancipação humana.

Palavras-chave: Bakhtin; ética; ato-responsável



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

PROJETO UM POUQUINHO DE MIM: FALANDO SOBRE IDENTIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adelir Aparecida Marinho de Barros
PUC-Campinas e Prefeitura Municipal de Paulínia

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar o processo de construção e desenvolvimento do Projeto Um pouquinho de mim, realizado em uma escola de educação infantil na cidade de Paulínia – SP. O projeto, inicialmente denominado de projeto Identidade, foi idealizado em 2006, pelas professoras da/na escola em reuniões denominadas - Reunião de Estudo. Essas reuniões eram realizadas no contexto da formação continuada e permanente dos professores e objetivava o desenvolvimento profissional, ampliando as possibilidades do pensar sobre a ação docente. Os textos propostos para a reunião objetivavam a discussão sobre a prática educativa na Educação Infantil. Por meio da observação dos planejamentos das fases I (correspondia à faixa etária de 3 a 4 anos), as professoras perceberam que os conteúdos e atividades por elas definidos eram os mesmos. Assim, no coletivo, se propuseram a delinear um projeto para a fase. A proposta era que o projeto fosse “encarado” como um “projeto vivo”, ou seja, que no decorrer do ano letivo, as professoras o ampliassem com novas atividades, novas estratégias e novos recursos pedagógicos. Visto que, como todo projeto, o que foi elaborado a princípio foi um “esquema provisório”, um levantamento dos objetivos, atividades e estratégias. O parâmetro para a elaboração do projeto foi o Referencial Curricular Nacional para a educação infantil (RCNEI), documento norteador das atividades na Educação Infantil, por orientação da administração no ano de 2006, e também de textos sobre o desenvolvimento infantil. Em 2007, na avaliação do projeto, resultado do processo de estudos e discussões, refletiu-se sobre o objetivo principal do mesmo: Afinal quem sou eu? E ancorada nas diretrizes estabelecidas pela secretaria de educação do município, que apontava a avaliação inicial como base de orientação na elaboração do planejamento anual e as propostas do projeto foram ampliadas. Foram inseridos objetivos e estratégias de outros projetos que eram realizados na unidade escolar como o Projeto Resolução de Problemas e Projeto Valores. Assim, por meio do objetivo principal, as professoras (re) elaboraram com maior domínio teórico o projeto da fase I, que passou a ser denominado Um pouquinho de mim. Referenciado pelos temas formação da identidade e ampliação do conhecimento de mundo, intencionou-se com o projeto, auxiliar as crianças a se perceberem como indivíduos, se situarem, aprenderem a diferenciar seus gostos e opiniões e compreender e respeitar a existência do outro. Os objetivos específicos foram à valorização do EU, por meio de atividade de autoconhecimento, a percepção do CORPO e de seus MOVIMENTOS na observação das dificuldades e de seus limites. A expressão e comunicação com os pares e o desenvolvimento de habilidades, a ampliação do UNIVERSO por meio das vivências e brincadeiras, em um resgate de convívio extraescolar, a aceitação das DIFERENÇAS e das DIVERSIDADES físicas, culturais e sociais e a compreensão das REGRAS dos grupos básicos de convívio: FAMÍLIA e ESCOLA. Para o desenvolvimento do projeto foram utilizados diferentes recursos pedagógicos como: livros, vídeos, músicas, brincadeiras, obras de arte e atividades de interação com as famílias.

Palavras-chave: Educação Infantil. Criança. Escola. Formação de Professores.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

PÔSTER



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

A CONTRIBUIÇÃO DA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DOS FUTUROS PROFISSIONAIS EM PEDAGOGIA

Luana Freitas
Magali Aparecida de Oliveira Arnais
Puc-Campinas

Resumo: O significado da didática e suas finalidades geraram e geram até os dias atuais relevantes discussões. Desde que esse conceito chegou ao Brasil, muitas foram às perspectivas e explicações para o que de fato é a didática. O primeiro indício se dá com os Jesuítas, no *Ratio Studiorum*, carregando seus métodos de transmissão de conhecimento com a finalidade da catequização. Ao longo do tempo a discussão sobre a didática se institui uma vez que de um lado há quem a compreende como um método, uma maneira de direcionar a aula. Por outro lado, há autores que defendem a didática como uma disciplina que busca compreender como a aprendizagem se dá na sala de aula e quais são as formas para que o aluno compreenda o conteúdo. Já nesta perspectiva, a didática compreende os fatores exteriores que possivelmente interferem na transmissão do conhecimento e baseiam-se nas experiências já vivenciadas pelos alunos, o que não é levado em consideração na didática como método. Cada aluno é um indivíduo único, que possui uma maneira de aprender. A didática, por esse lado, compreende o como fazer, para quem e para quem. Nessa perspectiva a preocupação com o conteúdo-forma e avaliação estão presentes. Portanto, busca estudar todo o processo de ensino-aprendizagem. O presente estudo em andamento visa compreender a importância da didática na formação dos futuros profissionais da educação e em especial sua contribuição aos graduandos do curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. A metodologia utilizada para essa pesquisa, de caráter qualitativo, compreende levantamento bibliográfico utilizando autores que abordam essa temática do ponto de vista histórico- conceitual como Libâneo (1999), Candau (1983), Veiga (2012) e pesquisa de campo, utilizando-se de aplicação de questionário aos estudantes do quarto período do curso de pedagogia, buscando conhecer se, para esses futuros profissionais da educação o estudo dessa disciplina faz diferença na sua formação levando em consideração à didática não mais como simples método, mas como uma disciplina que estuda o processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração a realidade dos alunos, com a finalidade de mostrar sentido no que estão aprendendo. Sendo assim, a didática oferece embasamento para a efetivação da prática educativa. Pretende-se, portanto, verificar se o conhecimento adquirido no decorrer dessa disciplina foi suficiente para eliminar as possíveis discrepâncias existentes entre teoria e prática no âmbito da sala de aula, analisando qual a perspectiva de didática está presente na formação dos graduandos em Pedagogia da PUC-Campinas e de qual forma a didática contribui em sua formação.

Palavras-Chave: Formação de professores; Didática; Ensino-aprendizagem.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM UMA PERSPECTIVA COLABORATIVA

Lorena Maria Nobile
Elvira Cristina Martins Tassoni
PUC-Campinas

Resumo: A formação do professor deve ser pensada além da formação inicial, uma vez que o exercício da docência lida com diferentes situações e dilemas cotidianamente. No campo educacional, é frequente se encontrar uma cisão entre universidade e escola, entre professor e pesquisador, como também entre teoria e prática. A presente pesquisa, em andamento, busca problematizar o campo da formação de professores, discutindo um modelo de formação colaborativo, onde escola e universidade se conectam e, professor e pesquisador atuam em conjunto, compartilhando dúvidas, dificuldades e construindo possibilidades. Assim a pesquisa tem por objetivo analisar os indícios de desenvolvimento profissional, em narrativas de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, participantes de um grupo colaborativo, que estuda a dinâmica da sala de aula em relação à alfabetização na língua materna. Esse tipo de formação considera a ação do professor como ferramenta de estudo, como objeto de reflexão que leva a conscientização sobre suas atitudes. Essas discussões tornam-se mais ricas e produtivas quando realizadas em um ambiente colaborativo, ou seja, em espaços de trocas de informações e experiências, em que as ideias são compartilhadas entre pares e as dificuldades são socializadas. Em um grupo cujo objetivo é comum, as ideias podem ser refletidas em busca de fundamentos teóricos que as justifiquem, produzindo assim um conhecimento coletivo significativo que desenvolve estratégias para resolução dos problemas encontrados e transformam de forma significativa as atitudes dos profissionais. A metodologia envolve a análise de narrativas produzidas por seis professoras dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola municipal na cidade de Campinas. Esse grupo se reúne quinzenalmente desde 2016, constituindo-se um grupo de estudos, que além das professoras, conta ainda com a participação de três professoras-pesquisadoras da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Durante os encontros, as seis professoras produzem narrativas orais e, periodicamente produzem ainda narrativas escritas sobre o vivido nessa experiência de formação e também em suas salas de aulas, juntamente com seus alunos. A presente pesquisa analisará esse material, buscando pistas que revelem o movimento formativo: mudanças nas formas de conceber e encaminhar o trabalho pedagógico, especialmente em relação à alfabetização na língua materna. Temos observado que esses grupos de discussões despertam nos professores o sentimento de pertencimento, de credibilidade, de confiança em sua capacidade. Geram motivação e potencializam as ações. Já que passam a fazer parte das decisões, a expor com maior liberdade suas opiniões e críticas, a serem informantes da sua própria pesquisa, a se autoanalisarem com relação a atitudes tomadas.

Palavras-Chave: formação; desenvolvimento profissional; colaboração.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

A PERCEPÇÃO DE MÃES, PROFESSORAS, SOBRE O *BULLYING* E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Anna Karolina Santoro Borges
Letícia Lovato Dellazzana-Zanon
Puc-Campinas

A inclusão de crianças com deficiência nas escolas regulares e a possibilidade de que elas possam sofrer *bullying* tem gerado diversos questionamentos por parte de Psicólogos e Educadores. As mães dessas crianças, que também trabalham na área da Educação, possuem dois olhares sobre a questão do *bullying* e da inclusão, um olhar profissional, oriundo de sua formação para a licenciatura e de formações complementares e continuadas, que são influenciadas pela sua prática, e outro como mãe, a depender de como seu filho com deficiência foi acolhido pela(s) escola(s) a(as) qual(ais) fez(faz) parte. Assim, o objetivo deste estudo é discutir, por meio de duas entrevistas semi-estruturadas, a temática da inclusão de crianças com deficiência e o *bullying*, dando voz a essas professoras e mães de filhos com deficiência sobre o que pensam sobre o *bullying* relacionado à criança com deficiência. Os resultados revelaram que crianças com deficiência têm sofrido *bullying*, oriundo do preconceito com mais frequência do que as demais, conforme é previsto na literatura sobre o tema, a qual afirma que essas crianças podem sofrer de três a quatro vezes mais *bullying* do que as demais crianças, sem que tenham as mesmas condições de se defender desse tipo de violência, que pode ser física, verbal, psicológica, virtual (*cyberbullying*) ou mista, onde há mais de um tipo de violência. As professoras, que também são mães de filhos com deficiência, destacam também: (a) a falta de preparo de professores (b) falta de infraestrutura da escola para bem receber esses alunos (c) deixam transparecer seus medos com o futuro e a inclusão de seus filhos (d) demonstram se esforçar para que a inclusão de fato ocorra, descrevendo inclusive um excesso de zelo, que faz muitas vezes com que alguns colegas da criança passem a zelar por ele também. Esses resultados indicam que as profissionais que atuam na escola inclusiva e que são mães de crianças com deficiência têm muito a contribuir com a temática. Este estudo é apenas um primeiro passo no sentido de compreender melhor o que as professoras, que também são mães de crianças com deficiência, pensam sobre o *bullying* em crianças com deficiência. Sugere-se que outros estudos empíricos sejam realizados a fim de investigar com um número maior de professoras que atuam diretamente na escola inclusiva e que também são mães de alunos com deficiência percebem a relação entre *bullying* e inclusão e o que fazem para lidar com a questão.

Palavras-Chave: inclusão, deficiências, *bullying*.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO PSICOSSEXUAL DA CRIANÇA

Maria Beatriz Nascimento da Luz
Vanessa Pierine Rosana de Oliveira Ferreira
Cláudia Ramos de Souza Bonfim
Faculdade Dom Bosco

Resumo: O presente estudo é de caráter bibliográfico-explicativo e abordagem qualitativa, fundamentado em livros e artigos científicos da internet e em autores como Freud, Hermida, Bonfim, entre outros. A presente pesquisa tem como objetivo central esclarecer a importância da formação docente proporcionar ao futuro educador o conhecimento para trabalhar com a “Sexualidade na Educação Infantil”. Como questão norteadora busca-se explicar: como o docente na educação infantil tem lidado com o desenvolvimento da sexualidade da criança? Pressupõe-se que, muitos educadores não estão aptos à realizar atividades referentes relacionados com Educação Sexual, inicialmente, pela educação sexual que receberam, muitas vezes repressora e carregada de tabus e preconceitos. E ainda, pela falta de conhecimento científico teórico e prático para que possa promover intervenções pedagógicas que contribuam significativamente para a formação de valores éticos e para a quebra de preconceitos referentes à vivência da sexualidade e a desigualdade de gênero, o que afirma a importância da inclusão de disciplinas referentes à sexualidade nos cursos de licenciatura e formação continuada, para que possam abordar o tema de maneira qualitativa e aberta em todos os níveis da educação de forma emancipatória abrangendo as várias dimensões que permeiam a sexualidade: culturais, sociais e situacionais. Muitas vezes, os professores deixam de dialogar sobre as curiosidades e indagações da criança sobre sexualidade, esquecendo que esta compõe a educação integral, pois faz parte do seu desenvolvimento. Para além do aprendizado intelectual, a criança necessita de orientações para aprender sobre si, sobre o reconhecimento de seu corpo, aprender a respeitar a diversidade, a humanizar sua sexualidade, a controlar seus instintos e emoções. Ao invisibilizar as manifestações corporais das crianças, deixam-se também de contribuir para sua corporeidade seja desenvolvida de maneira plena. Esclarece-se as categorias centrais do estudo: sexualidade, educação sexual, educação infantil, infância; descreve-se as fases do desenvolvimento psicosssexual segundo Freud – 0 a 6 anos; aponta-se a necessidade da formação docente para a educação sexual objetivando a realização de práticas pedagógicas sobre sexualidade desde a Educação Infantil. Considera-se que o Educador Infantil ainda tem muita dificuldade em lidar com as manifestações da sexualidade da criança, dessa forma deixa de contribuir positivamente para o desenvolvimento psicosssexual infantil. Assim, defende-se a inserção da disciplina nos cursos de formação docente e formação continuada visando oferecer as informações científicas sobre sexualidade para que possam realizar intervenções pedagógicas que contribuam de maneira qualitativa para o desenvolvimento sexual infantil e para a superação dos preconceitos de gênero.

Palavras-Chave: sexualidade; infância; educação infantil.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

A TEORIA DE EMÍLIA FERREIRO EM PESQUISAS SOBRE ALFABETIZAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

Maria Luisa Cassaniga Alves de Lima
Jussara Cristina Barboza Tortella
Puc-Campinas

Resumo: Emília Beatriz María Ferreiro Schavi, autora consagrada nas pesquisas e estudos sobre alfabetização, colaborou no ensino da língua materna nos países da América Latina provocando reformas e reflexões no Ensino. No Brasil, na década de 80, sua contribuição e ideias por meio dos estudos foram motivo da denominada “Revolução Conceitual” no campo da alfabetização. Trinta anos se passaram após a divulgação de suas obras nos países da América Latina, e hoje, ela ainda é referência dos documentos oficiais latino-americanos, pesquisas acadêmicas e artigos científicos no campo da alfabetização. Neste contexto elaborou-se o problema de pesquisa: quais os conceitos da teoria de Emília Ferreiro sobre o processo de alfabetização estão presentes em artigos entre os anos de 2007 e 2017? Essa pesquisa descritiva, de levantamento bibliográfico tem como objetivo geral compreender quais são os conceitos da teoria sobre o processo de alfabetização que estão presentes em artigos acadêmicos entre os anos de 2007 e 2017. E por objetivos específicos: mapear quantitativamente a incidência da referência da autora Emília Ferreiro nos artigos da América Latina, Espanha e Portugal sobre alfabetização;; compreender como a concepção da autora sobre alfabetização foi abordada nos últimos dez anos; analisar as aproximações e distanciamentos entre os conceitos apresentados na teoria de Emília Ferreiro e os conceitos apresentados nos artigos analisados. Para responder aos objetivos buscou-se estudos já finalizados por meio do levantamento bibliográfico nos bancos de dados da CAPES, SCIELO e SCOPUS, a partir do refinamento na opção “busca avançada” das palavras-chave alfabetizacao e alfabetizacion. Justifica-se a escolha desses bancos por reunirem os artigos de maior aproximação e confiabilidade em pesquisas acadêmicas. A análise de títulos, realizada nessa pesquisa, foi um caminho para nossa busca inicial do material empírico. Foram considerados os que abordavam a alfabetização no Ensino Fundamental e na Educação Infantil. Os arquivos selecionados tiveram como critério a análise das referências, ou seja, se o autor citasse uma das produções de Emília Ferreiro, o artigo era incluído na seleção. Utilizou-se para essa primeira análise duas categorias. A primeira se fez a partir da incidência de publicações no Brasil, sendo sempre o índice mais alto em qualquer banco de dados; a segunda tendo como categoria países da América Latina com publicações nos três bancos. Para compreensão do material será utilizada a análise de conteúdo com base nos conceitos das teorias de Jean Piaget e Emília Ferreiro. A partir da análise das aproximações e distanciamentos entre os conceitos apresentados na teoria de Emília Ferreiro e os apresentados nos artigos analisados, espera-se ampliar as compreensões sobre os principais aspectos da obra de Emília Ferreiro. Sua relevância consiste em contribuir para a formação de professores, almejando a reflexão quando se utiliza a teoria como referencial teórico e prático.

Palavras-chave: Emília Ferreiro; Alfabetização; Psicogênese da língua escrita.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

AFETIVIDADE E OS GRUPOS DE PESQUISAS EM ATIVIDADE NO BRASIL: APONTAMENTOS INICIAIS

Jade Oliveira Melo da Silva
Jussara Cristina Barbosa Tortella
PUC-Campinas

Resumo: A afetividade é um conceito carregado de historicidade e, até o início do século XX, por vezes, sempre foi estudado separadamente da inteligência, ora ficando em segundo plano, ora sendo totalmente excluído dos estudos científicos. Piaget, Vygotsky e Wallon são intelectuais que formularam teorias tentando compreender o ser humano em uma visão monista, levando em conta a integração entre afetividade e inteligência, percorrendo também, sobre o conceito de afetividade no desenvolvimento psíquico, cada um à sua maneira e tempo. Esses autores trazem uma teorização muito significativa às manifestações afetivas e suas influências nos processos de desenvolvimento e aprendizagem. Nos tempos atuais, há muitas pesquisas que têm problematizado as relações entre afetividade e cognição no contexto escolar, defendendo que as emoções e os sentimentos desempenham um papel fundamental no tipo de relação que os sujeitos estabelecem com os conhecimentos. Nesse sentido, este trabalho visa apresentar um recorte de uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso, ainda em andamento, cujo problema central configura-se da seguinte forma: o que as pesquisas na área da Educação encontradas no Diretório de Grupo de Pesquisa do Brasil no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) têm discutido sobre o tema da afetividade nos processos de ensino e aprendizagem? Decorrente do problema, o objetivo geral deste estudo é investigar quais são as produções em forma de artigo científico, fruto dos grupos de pesquisas certificado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil no site do CNPq teve objeto de estudo o conceito de afetividade. E os objetivos específicos são: quantificar os grupos de pesquisas vinculados ao diretório de grupos de pesquisas, que tiveram como foco de estudo a afetividade; mapear quais eram as regiões de predominância dos grupos e, ainda, em um segundo momento, construir por meio de um fluxograma de informação, um roteiro de análise, com os dados obtidos nas produções, organizando e interpretando como a afetividade tem sido problematizada. Por fim, buscar discutir criticamente afetividade com base nas abordagens citadas nas pesquisas. Trata-se de uma pesquisa de caráter quali-quantitativo, do tipo descritiva, de revisão sistemática. O procedimento metodológico baseou-se na identificação dos Grupos de Pesquisa que interessavam a esta investigação, por meio do termo de busca afetividade. Os dados foram organizados em quadro com identificação, gráfico enfatizando a região de predominância, e tabela com informações complementares dos grupos de pesquisas levantados. Os resultados parciais apontam um total de 24 pesquisas selecionadas no Diretório de pesquisa no banco de dados do CNPq. Foi possível analisar por meio dos dados, que a maior região de concentração de grupos que abordam o tema da afetividade está



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

localizada na região Sudeste do país, contendo um total de nove universidades. Já a com a menor concentração, tem-se um grupo que se localiza na região Centro-oeste do país. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir com a reflexão e futuros estudos a respeito da Afetividade e sua contribuição para a formação de professores e práticas pedagógicas.

Palavras-chave: afetividade; ensino e aprendizagem; grupos de pesquisa.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

AS APRENDIZAGENS PROFISSIONAIS DOCENTES SITUADAS EM UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO INTERDISCIPLINAR

Jenny Patricia Acevedo Rincón (UNICAMP)

Resumo: A presente pesquisa apresenta um estudo em andamento sobre aprendizagem situada e constituição profissional dos alunos do Curso Estágio Supervisionado I, oferecida pela Faculdade de Educação (FE) da Unicamp. O objetivo desta comunicação é relatar algumas compreensões sobre as práticas de aprendizagem profissional docente dos estagiários da Licenciatura em matemática a partir da participação em experiências interdisciplinares na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (FE/Unicamp). A pesquisa tem como marco referencial: a Aprendizagem Situada da Teoria Social da Aprendizagem, a participação em Comunidades de Prática, o desenvolvimento profissional docente, e, por último a interdisciplinaridade, como característica do Curso de Estágio. Esta é uma pesquisa de carácter qualitativo, tendo como contexto de investigação as aulas do Curso Estágio Supervisionado I, oferecido pela Unicamp no primeiro semestre do ano 2014. Na pesquisa participaram inicialmente dezoito alunos de oito licenciaturas da Universidade Estadual de Campinas (Matemática, História, Ciências Sociais, Ciências Naturais, Educação Física, Geografia, Letras e Artes). Porém, dos dezoito alunos, seis estagiárias eram da Licenciatura em Matemática. Para efeitos da pesquisa foram selecionadas só quatro estagiárias da Licenciatura em Matemática para analisar narrativamente suas trajetórias de aprendizagem profissional docente. Isto é, entendendo as aprendizagens como experiência (Significado), filiação (Comunidade), fazer (Prática) e como devir (identidade). Os materiais empíricos que compõem o corpus de análise e interpretação foram obtidos a partir de diários de campo da pesquisadora, diários de campo dos estagiários, planos de intervenção dos estagiários nas escolas campo de Estágio, relatórios finais do Curso, questionário, e entrevistas (individual e grupal) dos estagiários participantes da pesquisa. Os aportes metodológicos e os procedimentos de análise adotados estão de acordo com a Análise narrativa, sendo esta uma forma de compreender a(s) experiência(s) desenvolvida(s) através das práticas de aprendizagem em quatro cenários de aprendizagem docente: o Curso (C1), os Grupos Interdisciplinares (C2), a Escola (C3), e o TelEduc (C4). Cabe ressaltar que, embora tenham participado de quatro cenários de aprendizagem, os estagiários conformaram Comunidades de Prática na Escola (CdP-E), no Curso Estágio Supervisionado (CdP-C), e nos grupos interdisciplinares de trabalho ao interior do Curso (CdP-I). No Cenário 4, o Teleduc, utilizou-se como ferramenta de registro das suas observações e não se conformou uma Comunidade de Prática como tal neste espaço virtual. Neste sentido, pretendemos apresentar as análises iniciais dos dados e seus reverberações na aprendizagem profissional docente. Ao problematizar as práticas dos estagiários nos diferentes cenários, consideramos que o desenvolvimento do Curso evidenciou características de natureza interdisciplinar e transdisciplinar, permitindo aos estagiários perpassar e ultrapassar as fronteiras das disciplinas escolares e acadêmicas próprias das Licenciaturas.

Palavras-chave: Comunidades de Prática; Estágio Supervisionado interdisciplinar; Educação Matemática.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

ATUAÇÃO DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NO ENSINO REGULAR

Tamyres Priscila da Silva Portilho
Eliete Aparecida de Godoy
PUC-Campinas

Resumo: Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma língua gestual, visual-espacial, não universal e é introduzida na cultura surda para que a comunidade composta por surdos e deficientes auditivos conseguissem comunicar-se e inteirar-se, incluindo-os socialmente. Por essa língua não ser universal, há diversidades de sinais, no Brasil essa diversidade perpassa por cada região, sendo que suas modificações variam pelas gírias, cultura popular, entre outros, assim como há na pronúncia do português. A Língua de Sinais tornou-se obrigatória e reconhecida pela Lei nº 10436, de 24 de abril do ano de 2002 e pelo Decreto 5626, de 22 de dezembro de 2005, na composição dos currículos para formação de professores, para a prática do magistério e também, formação bilíngue para alunos portadores dessa deficiência. A política de inclusão assegura o direito do aluno surdo ter sua comunicação garantida em sua língua nativa - L1 (Libras) e na Língua Portuguesa - L2 na escola regular, como também, no meio da sociedade de ouvintes. Posto isso, o problema central desta pesquisa, pauta-se na seguinte questão: Como a Libras tem sido divulgada nas escolas visando ampliar a inserção social de crianças surdas e qual o papel dos profissionais intérpretes e professores nesse processo? Para responder ao problema abordado, a pesquisa tem como objetivo geral enfatizar a importância da atuação do intérprete e do ensino da Língua Brasileira de Sinais para pessoas surdas na escola regular. Especificando em compreender a história da Língua de Sinais; identificar como se dá a formação das pessoas surdas na escola com o uso da Libras; analisar a concepção do intérprete e de professores sobre o papel da Libras na constituição da identidade e da cultura dos sujeitos surdos no âmbito escolar. A pesquisa aqui apresentada é de cunho qualitativo, com técnica de coleta dos dados. A metodologia nessa primeira etapa ancorou-se em uma coleta que foi aplicada por meio de entrevistas semiestruturadas (preparada previamente, mas flexível) com professores e profissionais que vivenciam a tarefa de intérprete de Língua Brasileira de Sinais para crianças surdas no ensino regular, contendo perguntas com o intento de compreender a importância do papel do intérprete no ambiente escolar, de modo que possam apresentar suas ideias. Espera-se que este estudo possa trazer reflexões fundamentais sobre a inclusão social, a identidade e cultura de sujeitos surdos na escola regular enfatizando a importância da atuação do intérprete e do ensino dessa língua nesse contexto. Espera-se ainda, contribuir com a divulgação da Libras como possibilidade de ampliar a inserção social de crianças surdas nas escolas regulares, promovendo a expansão do olhar dos profissionais da área sobre o assunto.

Palavras-chave: Língua Brasileira de Sinais; Ensino regular; Intérprete de Libras.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DO PROFESSOR DO ENSINO MÉDIO

Camila Jungles de Camargo
Debora Cristina Lopes
Léia de Cássia Fernandes Hegeto
UFPR

Resumo: A pesquisa tem como objetivo analisar os conhecimentos didático-pedagógicos na formação e prática do professor que atua no Ensino Médio. Considera-se que os conhecimentos didático-pedagógicos são conhecimentos necessários à prática docente e estão relacionados diretamente com a ação de ensinar; como exemplo, podem ser citadas as temáticas, planejamento, metodologias, relação entre os sujeitos, currículo e avaliação escolar. Na pesquisa optou-se em analisar as formas de organização do trabalho pedagógico no que se refere ao uso e sentido do planejamento escolar na ação docente. Para tanto, parte-se da seguinte problemática: Os conhecimentos didático-pedagógicos ensinados nos cursos de formação inicial têm contribuído no momento do planejamento das aulas? Pretende-se aprofundar estudos sobre os conhecimentos mobilizados pelo professor no ato de ensinar. A análise busca a aproximação, dos estudantes da licenciatura, com a prática escolar de professores que atuam no Ensino Médio em escolas de Curitiba. A análise se justifica pela necessidade de debates sobre a relação teoria e prática, sobre os conhecimentos ensinados durante o curso de formação inicial e o uso do planejamento na prática cotidiana, como possibilidade de enfrentamento dos desafios presentes no processo ensino aprendizagem. Parte-se do reconhecimento de que o ato de ensinar requer do docente, conhecimentos específicos relacionados aos elementos de ensino, dentre esses, o planejamento e organização da aula. Pretende-se verificar em que medida, os conhecimentos didático-pedagógicos acadêmicos têm sido mobilizados pelo professor no momento da elaboração dos planejamentos e organização do trabalho pedagógico na escola. A pesquisa bibliográfica baseia-se em autores que tratam sobre o conhecimento na formação e atividade docente, como Tardif (2014), Shulman (2005) e Pimenta (1998) como metodologia optou-se pela observação de aulas e entrevistas por meio de questionários semi-estruturados. A pesquisa em andamento tem como hipóteses, que os conhecimentos didático-pedagógicos presentes na formação inicial de professores têm contribuído na ação docente, mas que os cursos de licenciatura podem estar priorizando a formação específica do bacharel/pesquisador, deixando a formação didática e pedagógica em segundo plano. Busca-se verificar as diversas atividades do campo didático e pedagógico, suas complexidades e a contribuição da formação inicial dos professores no momento de planejar suas aulas e/ou seguir o planejamento de ensino. Assim como, revelar se os professores têm participado da elaboração e seguido o Plano de Ensino. Na análise consideram-se necessários na formação docente os conhecimentos que tratem especificamente sobre a prática em sala de aula e que esses conhecimentos permitam a reflexão sobre as diferentes formas de ensinar e aprender atualmente.

Palavras-chave: Prática docente; Formação de professores; Conhecimentos didático-pedagógicos.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



SEMINÁRIO
SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA PENSAR A FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS

Jessica de Oliveira Lopes
Gláucia Uliana Pinto
Universidade Metodista de Piracicaba

Resumo: A legislação brasileira e os programas de governo que dispõem sobre a educação indígena no Brasil apresentam várias determinações para sua estruturação, no entanto, há muito mais estudos sobre educação básica indígena do que educação superior indígena, por isso também, consideramos importante o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos que se debrucem sobre a questão da educação indígena no ensino superior, especificamente a formação de professores para a educação indígena, principalmente pelo fato de ser historicamente recente o oferecimento de cursos superiores para este público. Assim, a investigação surge a partir do interesse por compreender as propostas oficiais para o desenvolvimento da formação de professores indígenas na educação superior frente às contradições do sistema educacional atual e as dificuldades ligadas às diferenças culturais entre o conhecimento ocidental e eurocêntrico sistematizado e institucionalizado no espaço escolar – neste caso a academia- e os conhecimentos trazidos pelos indígenas a este espaço. Apoiando-se principalmente nos teóricos da abordagem histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica e compartilhando de seus pressupostos, afirmamos que os sujeitos se constituem e são transformados através dos outros e conseqüentemente da cultura historicamente produzida pela humanidade, isso inclui pluralidade, diferença, embates e contradições, relações de alteridade, processos formativos educativos. Entretanto, conforme os estudos realizados até aqui, constata-se que os povos indígenas são levados a se adequar a determinados modelos culturalmente valorizados e impostos, principalmente em culturas excludentes e eurocêntricas como a nossa, destacando a total diferença entre o nosso modo de vida baseado no capital e o modo de vida de produção coletiva ou comunal do povo indígena, conforme aponta a pedagogia histórico-crítica. Fato que reflete nas salas das academias a dificuldade de envolvimento, de interação e de aprendizagem dos indígenas. É preciso refletir sobre a reprodução da dominação e exploração concretizada justamente pela educação escolar nessa sociedade capitalista, por isso a luta pela inserção desse povo nesses modelos educacionais institucionalizados, ainda que diante de muitas contradições e dificuldades, considerando como crucial o acesso ao conhecimento historicamente produzido pela humanidade, fundamentalmente como forma de instrumentalização de resistência e luta contra a lógica do capital. Deste modo, o objetivo deste trabalho de pesquisa é investigar, a partir da análise de documentos oficiais sobre formação de professores indígenas, como tais documentos se estruturam e se posicionam considerando os seguintes paradoxos: a educação superior como alavanca para o desenvolvimento econômico, formação de mão de obra para o mercado de trabalho e o ensino enquanto formação do humano na perspectiva de respeito à diversidade; ensino para os conhecimentos cotidianos e ensino para os conhecimentos científicos. Neste diapasão esta pesquisa pretende contribuir com reflexões sobre como tem se estruturado a educação superior indígena considerando os direcionamentos oficiais para a formação de professores indígenas e as questões de diversidade por meio da política de educação indígena, buscando fortalecer o argumento de que o direito à



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

educação é de todos e que o ensino superior precisa ser pensado considerando a diversidade de seus alunos.

Palavras-Chave: Educação Superior. Formação de Professores. Indígenas.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Andréia Galdino de Santana
Eliete Aparecida de Godoy
PUC-Campinas

Resumo: Esta pesquisa se pauta numa discussão e reflexão sobre a importância da interdisciplinaridade na formação inicial de professores e nos pressupostos de que, tal abordagem na formação docente exige um processo de clarificação conceitual. O problema da pesquisa se resume na seguinte questão: **qual a compreensão das pesquisas do GEPI sobre o conceito de Interdisciplinaridade na Formação inicial de Professores e no contexto das práticas docentes?** Nesse sentido a presente pesquisa tem por objetivos realizar uma revisão teórica sobre o termo interdisciplinaridade e como seus pressupostos e concepções são abordados no campo acadêmico, e analisar as produções acadêmicas do banco de Teses e Dissertações do GEPI (Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade) da PUC-SP, a fim de compreender como as pesquisas deste grupo específico, tratam o conceito de interdisciplinaridade na formação de professores e sua influência nas práticas realizadas no contexto da sala de aula. A pesquisa se caracteriza como um estudo bibliográfico, exploratório, com uma abordagem qualitativa. Definiu-se como fonte de busca a base de dados GEPI, por se tratar de um grupo de pesquisa coordenado pela Prof.^a Dr.^a Ivani Catarina Arantes Fazenda, principal referência deste estudo, e que defende a formação interdisciplinar construída a partir das ações desenvolvidas nos cursos de formação, para além de um currículo interdisciplinar pautada em cinco princípios que subsidiam uma prática docente: coerência, humildade, espera, respeito e desapego. As pesquisas que terão foco de análise neste estudo foram selecionadas a partir dos seguintes critérios: a) recorte temporal das publicações das pesquisas realizadas no período de sete anos (2010-2016); b) dissertações e teses orientadas pela Prof.^a Dr.^a Ivani Fazenda; c) indicação nos resumos das pesquisas alguma relação com a formação inicial de professores. A partir desses critérios iniciais, foram encontradas sete dissertações e onze teses; destas foram excluídas cinco dissertações e seis teses por não indicarem no resumo referência à formação de professores. O conjunto de pesquisas selecionadas do referido banco para posterior análise foi constituído por um total de sete estudos - duas dissertações e cinco teses relativas ao período de 2010-2014. Com foco na análise hermenêutico-dialética, que compreendemos ser a mais adequada para a interpretação dos dados coletados, definiu-se os eixos de análise: a) concepção sobre a interdisciplinaridade; b) as características da formação interdisciplinar; c) práticas pedagógicas que norteiam o trabalho interdisciplinar. A partir dos resultados, esperamos contribuir para a clarificação conceitual e para a reafirmação do valor da interdisciplinaridade na formação inicial de professores numa perspectiva mais holística, por entendermos que este processo está intimamente ligado a qualificação da prática cotidiana vivenciada pelo docente no contexto da sala de aula da educação básica.

Palavras-Chave: Interdisciplinaridade; Formação Interdisciplinar de Professores; Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

DESAFIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: DA DEMANDA À OFERTA DE CURSOS

Breno Gonçalves Bragatti Neves
Marcus Vinicius de Azevedo Basso
Tanara Forte Furtado
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: A formação continuada é um meio de prover aos professores da educação básica as ferramentas necessárias para a reavaliação da prática docente, produção de conhecimentos, desenvolvimento e aprimoramento de competências. Além de ter papel fundamental para o exercício da profissão docente, está prevista em diversas leis, decretos e políticas públicas brasileiras. Neste pôster apresentamos um levantamento dos relatórios dos cursos promovidos no âmbito do FORPROF/UFRGS – Centro de Formação Continuada de Professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – com a finalidade de identificar os principais desafios presentes nas políticas de formação continuada e na realização dos cursos. No decorrer da seção serão apresentadas as metodologias utilizadas com sucesso para o realizar o mapeamento das demandas por formação continuada a partir de dados abertos divulgados anualmente pelo INEP que contemplam informações sobre os docentes da rede pública, com ênfase na formação, agrupados por municípios e escolas. O mapeamento permite compreender a realidade dos docentes, em termos de formação inicial, continuada e a carga horária mínima necessária para a realização dos cursos. Serão apresentadas também, de forma qualitativa, os principais desafios e soluções encontrados no decorrer dos cursos. Dentre estes encontram-se a necessidade de incentivo das redes no que diz respeito à oferta de condições efetivas para que os professores possam se ausentar da sala de aula para comparecer às atividades presenciais dos cursos; a necessidade de readequação dos planos de carreira, de modo que a qualificação por meio da formação continuada tenham impacto positivo na remuneração dos mesmos - o que também reduz a rotatividade do quadro docente quando aplicada em conjunto com políticas de valorização dos professores; necessidade de interiorização das ações, para retirar dos docentes a responsabilidade de moverem-se até centros urbanos nas proximidades das universidades - levando ao maior número de cidades a realização dos cursos; a necessidade de continuidade das políticas públicas de formação continuada de professores, evitando interrupções e remodelagem bruscas dos programas diante das trocas efetivadas na gestão pública; e a necessidade de monitoramento do impacto das formações no fazer docente. O profundo conhecimento sobre os desafios existentes juntamente com as ferramentas de acompanhamento permitem a efetivação de práticas pedagógicas condizentes com a realidade docente, do município e da escola, práticas estas que devem caminhar lado a lado com o professor, fazendo com que sejam reduzidos problemas muito comuns na maioria dos cursos, como a evasão, a falta de interesse e o baixo desempenho.

Palavras-Chave: formação continuada; dados educacionais; políticas públicas



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

DESAFIOS E PROPOSTAS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO GT 08 DA ANPEd

Stephanie de Oliveira
Jussara Cristina Barbosa Tortella
PUC-Campinas

Resumo: A constituição histórica da formação de professores destaca-se por suas conquistas, avanços, retrocessos e desafios no âmbito da educação. No Brasil, a questão da formação docente aparece de forma explícita após a Independência, quando se cogitou a organização da instrução popular. A presente pesquisa em andamento parte do contexto histórico para atualidade e busca assimilar os fatos que ocorreram no passado e deixaram marcas importantes no presente. Nesse sentido, partiu-se de um problema central que configurou-se da seguinte maneira: quais os possíveis desafios e propostas que ocorreram no contexto da formação de professores atualmente? O objetivo geral deste estudo é identificar e analisar os desafios e propostas para formação de professores evidenciados no GT 08 da ANPEd entre os anos de 2012, 2013 e 2015. A pesquisa tem como objetivos específicos: entender o percurso histórico e enfoque dado à formação de docentes da educação básica no Brasil; interpretar cada período que abrange a formação inicial e continuada de professores; e por fim, compreender a organização do sistema de ensino e as políticas nacionais existentes no campo educativo. Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico e descritivo, visa explorar novos conhecimentos, conceitos e informações sobre a temática de forma mais ampla. Foi realizada uma busca detalhada e reflexiva no site da ANPEd para selecionar os trabalhos, segundo as ferramentas metodológicas de análise de conteúdo. A investigação no site foi realizada especificamente nos encontros de 2012, 2013 e 2015. Foram identificados 75 trabalhos totalizando os três encontros no GT08 de Formação de Professores. Posteriormente 13 trabalhos científicos foram selecionados, visando à interpretação e análise das informações. Eles foram escolhidos primeiramente por título, levando em consideração as palavras-chave e sequencialmente por resumo. Até o presente momento, os resultados parciais apontam 13 trabalhos científicos selecionados para o tratamento dos dados. A partir da leitura dos mesmos, identificou-se quatro eixos de análise que norteiam a pesquisa, sendo eles: constituição da trajetória profissional; lacunas/desafios da formação docente; proposta para a formação de professores de Educação Básica; condições de trabalho dos professores. Para analisar criticamente o material explorado, buscou-se identificar os períodos históricos e as etapas significativas que ocorreram no contexto educacional. Espera-se que o estudo possa contribuir para que ocorram mudanças no contexto da formação inicial de professores, através de uma análise crítico-reflexiva dos profissionais da área da educação, pois é de extrema importância que professores, pesquisadores e estudantes se apropriem e compreendam o contexto histórico e atual que se encontra a educação básica brasileira.

Palavras-chave: formação de professores; educação básica; constituição histórica.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

EGRESSOS DO PIBID/UFPI: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS NO INÍCIO À DOCÊNCIA

Jucyelle da Silva Sousa
Antonia Dalva França-Carvalho
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Resumo: O início da docência é uma fase marcada por dilemas e tensões, mas ao mesmo tempo por descobertas e aprendizagens, sendo uma etapa importante na consolidação da carreira profissional docente de professores iniciantes. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) proposto pela Capes para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação Básica, tem por finalidade apoiar a iniciação à docência de estudantes de licenciatura e contribuir para a elevação do padrão de qualidade da educação pela articulação entre teoria e prática nas universidades e escolas. Nesse contexto, o presente trabalho partiu da seguinte questão problema: Quais as contribuições do Pibid e os desafios no início à docência de egressos do Pibid/UFPI? Sendo assim a pesquisa tem como objetivo compreender as contribuições do Pibid e os desafios no início à docência de egressos do Pibid/UFPI. O aporte teórico deste estudo está estruturado sob a luz das concepções de Tardif (2014), Nono (2011), Huberman (2007), Gonçalves (2007), Sacristán (1999), que abordam sobre o início da docência. Acerca do Pibid, utilizamos Gatti e André (2014), França-Carvalho (2013), além das legislações como Lei nº 12.796/2013 e o Decreto nº 7.219/2010. A pesquisa é de natureza qualitativa, tipo estudo de caso, com abordagem etnometodológica (COULON, 1995), em que os dados foram produzidos a partir de entrevista e da observação participante que ocorreu no decorrer de 10 dias, no primeiro semestre do corrente ano, onde foi observada a prática do professor iniciante, egresso do Pibid/UFPI em 05 salas de 1º ao 5º ano do Ensino Médio de uma escola municipal de Timon – MA, correspondendo a 01 sujeito. Os resultados apontam para um Programa que contribui exitosamente para a inserção profissional e prática pedagógica do professor iniciante ao tempo que permite uma reelaboração da formação inicial de docentes articulando teoria e prática, de forma significativa. E, desse modo permite que, os egressos tenham mais facilidade de desenvolver sua prática docente, minimizando os possíveis desafios do início da carreira, em razão das experiências inovadoras promovidas pelo Pibid/UFPI. As discussões propostas no presente estudo ampliam a compreensão acerca das contribuições de Programas de iniciação à docência como o Pibid que ajudam a melhorar a qualidade das ações voltadas para a formação inicial de futuros professores em início de carreira e contribui para a melhoria do ensino nas escolas da Educação Básica. Diante disso, esta pesquisa ao promover uma inserção no campo de atuação do professor iniciante, egresso do Pibid/UFPI, favorecerá uma reflexão acerca dos modelos de formação e das práticas docentes do Programa, avaliando o lugar que ele ocupa nas Instituições de Ensino Superior, sobretudo em relação às contribuições das práticas educativas desenvolvidas no interior das escolas públicas.

Palavras-chave: Egresso; Pibid; Início à docência.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

ENSINO-APRENDIZAGEM DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E PROCEDIMENTOS DE ESTUDO

Aline Massako Murakami Tiba
Jussara Cristina Barboza Tortella
PUC-Campinas

Resumo: Este projeto de Iniciação científica se insere no grupo de pesquisa Formação e Trabalho Docente do PPGE da PUC-Campinas, subsidiando o projeto docente, assim intitulado “A formação continuada de professores na escola: aprendizagens desenvolvidas em um ambiente colaborativo (a formação de alunos autorreguladores)”. A formação continuada de professores tem se constituído em um campo bastante fértil tanto no que se refere às pesquisas, como também em relação à formulação de políticas educacionais. Há tempo o modelo de formação de professores pautado pela racionalidade técnica vem sendo discutido e criticado. Tal modelo coloca o professor como aprendiz e executor de técnicas que se apresentam promissoras para a busca da melhoria do desempenho dos alunos em relação aos conteúdos ensinados. Nessa perspectiva, o trabalho pedagógico prescinde de reflexão. Experiências formativas têm trazido resultados muito interessantes no âmbito das práticas pedagógicas, da autonomia de trabalho do professor e também na construção da própria identidade profissional. No diálogo com os participantes e no diálogo com a própria prática, perguntas sobre o “como fazer?”, dão mais espaço para os questionamentos a respeito do “o quê?” e “por quê?” fazer. Portanto, busca-se investigar o processo reflexivo de um grupo colaborativo de professoras que atuam com classes de anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola da rede municipal de ensino de Campinas. Tem por questão norteadora: Que indícios são verificados em narrativas de professoras participantes de um grupo de formação continuada, do tipo colaborativo, que evidenciam o desenvolvimento profissional? e por objetivo: analisar os indícios de desenvolvimento profissional, em narrativas de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, participantes de um grupo colaborativo, que estuda a dinâmica da sala de aula em relação às estratégias de aprendizagem e procedimentos de estudo. A presente pesquisa terá como abordagem qualitativa a sua perspectiva metodológica. Utilizar-se-á o material empírico – narrativas orais e escritas de docentes - produzido na pesquisa docente realizada no biênio 2016-2017. Trata-se de um grupo de professoras que se reúne periodicamente para desenvolver atividades de formação, em uma perspectiva colaborativa. Far-se-á a análise de conteúdo das narrativas, que serão analisadas a partir de quatro eixos: 1) aprendizagem docente ancorada em interações apoiadas nas discussões no grupo colaborativo a partir dos estudos realizados; 2) Aprendizagens a partir de investigações e produções de narrativas sobre a própria prática; 3) A colaboração no grupo como potencializadora da aprendizagem docente; 4) Reverberações dos estudos em grupo nas práticas dos participantes. Com a divulgação da pesquisa pretende-se contribuir para as reflexões acerca dos modelos de formação de professores em serviço.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Palavras-chave: Narrativas da/sobre a Formação de professores em serviço; Anos iniciais do Ensino Fundamental; Estratégias de aprendizagem.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Fábio Brazier
Maria Silvia P. M. Librandi da Rocha
PUC-Campinas

Resumo: Esse trabalho tem por finalidade traçar um panorama acerca das pesquisas realizadas nos últimos 15 anos sobre a formação continuada de professores com fundamentação teórica da abordagem histórico-cultural. Para analisar tal processo, optou-se pela realização de investigação de natureza quali-quantitativa por meio da revisão bibliográfica a partir das pesquisas localizadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram utilizados os seguintes parâmetros de busca: 1º “Formação Continuada Professores” e “Histórico-Cultural”, 2º “Formação Continuada Professores” e “Sócio Histórico”, 3º “Formação Continuada Professores” e “Sócio Cultural”. Essa opção metodológica foi escolhida com o intuito de realizar levantamento de material empírico a fim de compreender o contexto em que os pesquisadores e as produções científicas desenvolvidas em programas de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado têm se valido para discutir a questão da formação continuada vinculada aos preceitos teóricos da Teoria Histórico-Cultural. Essa matriz teórica explica a natureza social, cultural e histórica do desenvolvimento humano, na qual se destaca a importância da linguagem e do outro. Os trabalhos de Vigotski, Luria e Leontiev são os preceitos inaugurais desse modelo e conseqüentemente as principais referências. Sob esse contexto, algumas questões norteadoras foram consideradas: O que as pesquisas realizadas revelam acerca da temática da formação continuada de professores? Quais os procedimentos de pesquisa foram mais utilizados? As pesquisas estão focadas no espaço escolar como lócus da formação continuada ou também em outros espaços? Quais os segmentos educacionais foram investigados? Quais os conceitos teóricos abordados para se discutir a questão? A partir desses questionamentos os resultados encontrados apontam um total de 212 trabalhos, incluindo teses e dissertações. Seguindo objetivos definidos elegemos os trabalhos fundamentados nos estudos de Vigotski, Luria e Leontiev. Assim, passamos à análise de 139 publicações, seguindo a perspectiva interpretativa. Os resultados preliminares apontam para uma predominância de estudos envolvendo práticas pedagógicas, no segmento do ensino fundamental, com preponderante apresentação dos conceitos mediação e zona de desenvolvimento proximal. Constatou-se que as pesquisas sobre a formação continuada fundamentadas na Teoria histórico-cultural se constituem em objeto recente de investigação acadêmica no campo da Educação. Evidenciamos que ainda há um predomínio de pesquisas que abordam a prática pedagógica em relação às políticas públicas, o que nos permite afirmar que as pesquisas desenvolvidas têm se voltado para os espaços escolares, em especial na educação infantil e ensino fundamental e as relações educacionais nele desenvolvidas. No que diz respeito à temática, identificamos o predomínio de interesse pela área de Alfabetização, letramento e ensino de língua materna, contudo, identificamos que o conceito de Linguagem, a partir da Teoria histórico-cultural, é um dos que menos são utilizados. Sobre os procedimentos de pesquisa ainda é predominante a abordagem por meio de Estudos de Caso. Por fim, identificamos grande lacuna nos trabalhos



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

desenvolvidos que abarcam a compreensão do desenvolvimento humano como processo histórico, cultural e social, viés pelo qual pretendemos delinear nossas investigações.

Palavras-Chave: Formação Continuada; Histórico-Cultural; Pesquisa bibliográfica.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

FORMAÇÃO CONTINUADA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: UM ESTUDO SOBRE O PNAIC

Camila Mattos dos Reis
Eliete Aparecida de Godoy
PUC-Campinas

Resumo: Este estudo contempla aspectos da formação continuada de professores alfabetizadores e seus reflexos nas práticas pedagógicas, com o intuito de identificar a percepção dos docentes sobre o impacto da formação continuada, especificamente do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), em suas práticas. Portanto, essa pesquisa tem como objetivo conhecer as mudanças nas práticas pedagógicas dos docentes alfabetizadores advindas do curso de formação do PNAIC, além disso, busca-se conhecer de que maneira tal formação contribui para uma prática pedagógica crítica e reflexiva; compreender a perspectiva do professor sobre essa formação e sua relação com a prática pedagógica e ainda, investigar e analisar, a partir dos relatos dos docentes e da equipe gestora, quais foram as mudanças ocorridas na prática pedagógica. A fim de atingir os objetivos propostos, por meio do recurso digital, inicialmente foi realizado levantamento bibliográfico de estudos sobre: políticas públicas para formação continuada; formação de professores e prática pedagógica reflexiva, além dos documentos oficiais sobre a estrutura de formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Para mais, é importante destacar que a pesquisa indaga o modo com que o professor que participou do curso de formação do Pacto avalia os reflexos dessa formação em sua prática, reportando-se a uma investigação de campo, na medida em que o contato com esses docentes é fundamental no processo investigativo. Como ferramentas de investigação serão utilizadas as observações e entrevistas semiestruturadas no contexto escolar. Tais entrevistas serão realizadas com professores alfabetizadores, de uma escola pública municipal, que participaram do curso de formação do PNAIC e com os gestores da escola, a fim de verificar as impressões sobre o curso e frutos do Programa em relação às práticas pedagógicas dos docentes. Após esse momento de coleta de dados, pretende-se realizar as devidas análises tendo em vista o método hermenêutico-dialético, ou seja, considerando a conjuntura sócio-histórica em que o grupo estudado está inserido. Desse modo, esse estudo assume abordagem de natureza qualitativa, caracterizada pela análise do contexto escolar, mediante o uso dos dados descritivos sobre o objeto de estudo, respeitando as incontáveis variáveis relacionadas a esta realidade. Além disso, essa investigação pressupõe articulação entre teoria e campo, em busca das respostas para as questões postas pela pesquisa, sabendo que o produto final do presente trabalho será encarado de forma inacabada e aproximativa, tendo em vista as constantes transformações em se tratando de ciência, inclusive considerando as perspectivas e condições de realização desse estudo.

Palavras-Chave: formação continuada; prática pedagógica; alfabetização.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

LIBRAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E NA PRÁTICA DE ENSINO PARA OS SURDOS

Jeovana Teixeira Tadeu
Eliete A. de Godoy
PUC-Campinas

Resumo: A História do surdo no Brasil é perpassada, por muitas dificuldades e desafios ao longo de sua trajetória. As pessoas surdas trazem consigo um passado a obrigação de serem ouvintes e em função disso aceitarem que os ouvintes façam a sua história. O surdo em sua trajetória de lutas conquistaram muitas coisas, porém como sabemos ao longo dos anos foram julgados como sujeitos incapazes de aprender, foram assim excluídos da sociedade e dos seus direitos, como de acesso à educação, garantido pela legislação, o que impôs aos surdos a necessidade de buscarem por sua presença social. É também retratada na história dos surdos em sociedade a existência de dois papéis, o de colonizador exercido pelos que são os ouvintes, no que se refere às ocasiões para submeter o surdo, e o surdo, que é o colonizado que está em busca da construção da sua trajetória como sujeito. Para os surdos o mais importante é a conquista do pertencimento à sua cultura por meio da língua de sinais que é marca de identidade cultural. Ao longo dos anos os surdos passaram por grandes lutas com significados marcantes, e em meios as lutas conseguiram que a língua de sinais fosse reconhecida como sua língua materna, que é uma forma de comunicação entre os surdos e também uma das maneiras de se relacionarem com os sujeitos ouvintes. Este trabalho tem por tema “Libras enquanto área de estudo na formação de professores”, e o problema proposto é: o conteúdo oferecido na disciplina acadêmica de LIBRAS oferecida na formação de professores é suficiente para atuação em sala de aula com o aluno surdo? O objetivo desta pesquisa é discutir se a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que é componente da grade curricular oferecida no curso de pedagogia é suficiente para formação do professor na questão de inclusão do aluno surdo no ensino fundamental e também analisar como o docente concebe a necessária comunicação com o aluno surdo. Os objetivos específicos são: identificar como ocorre a interação do professor com aluno surdo em sala de aula regular na perspectiva de professores de uma escola do ensino fundamental I; como o professor percebe a importância do seu conhecimento de Libras para a inclusão do aluno surdo no seu trabalho pedagógico e como se dá todo esse processo. A fim de conhecer melhor a realidade educacional, no que se refere ao ensino de surdos na escola regular, o processo de comunicação do aluno surdo e do professor em sala de aula, o estudo se dará por meio da pesquisa de campo de caráter qualitativo, descritiva e exploratória, e as técnicas para coleta de dados serão observação e entrevistas com professores que atuam no ensino fundamental de escola pública da região de Campinas. Espera-se com este estudo provocar uma discussão no âmbito da formação de professores sobre a importância do conhecimento mais aprofundado acerca da qualidade de comunicação dos alunos surdos por meio da Libras, para a promoção do direito a educação na sala regular.

Palavras-Chave: Formação de Professores; Libras; Ensino de Surdos



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

LITERATURA INFANTIL, DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E O APORTE TEÓRICO DE REUVEN FEUERSTEIN

Adriana Batista de Souza Koide (Rede Pública Municipal de Campinas;
Faculdade de Americana; PUC-Campinas)

Jussara Cristina Barboza Tortella (PUC-Campinas)

Resumo: O presente projeto pode ser visualizado como uma proposta para a continuação de um estudo de mestrado, desenvolvido no Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) da PUC Campinas, e intenciona fomentar discussões a respeito da utilização da literatura infantil como meio para auxiliar crianças com dislexia, dislalia, discalculia e disortografia, ou seja, dificuldades de aprendizagem específicas (DAE), a partir da Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM) e da Modificabilidade Cognitiva Estrutural (MCE) de Reuven Feuerstein. Intenciona-se que a pesquisa seja descritiva, de abordagem qualitativa, tendo como objetivo geral compreender como a literatura infantil pode contribuir com as DAE, no Ensino fundamental, a partir da perspectiva teórica de Reuven Feuerstein, segundo os professores participantes da pesquisa. Os instrumentos de pesquisa foram organizados para atenderem aos seguintes objetivos específicos: a) Planejar, desenvolver e avaliar uma formação continuada para as professoras de Educação Especial da rede pública municipal de Campinas, tendo como temática a literatura infantil, as DAE e o método Reuven Feuerstein; b) Acompanhar o trabalho da equipe participante e possibilitar debates para sanar dúvidas, promovendo a troca de experiências entre as professoras; c) Participar da organização de materiais e instrumentos de análise que possam ser utilizados na prática pedagógica, estabelecendo conexões diretas entre a teoria estudada e o cotidiano das escolas; d) Mobilizar as professoras de Educação Especial para que socializem os conhecimentos da formação com os demais professores das escolas onde atuam; e) Analisar e avaliar conjuntamente com as docentes, quais livros infantis e quais propostas estratégicas de aprendizagem mediada contribuíram para ajudar na superação das DAE, no contexto da pesquisa. Serão convidadas para participarem do estudo todas as professoras e alunos de Educação Especial da rede pública municipal de Campinas. As crianças serão indicadas pelas professoras. Os instrumentos utilizados serão registros do diário de campo da pesquisadora, observação das participantes durante a formação, entrevistas iniciais e finais, vídeos e fotos. Para a compreensão do material empírico será utilizada a análise de conteúdo. A relevância do presente trabalho consiste na convergência de suas intenções com a aprendizagem mediada e necessária para a efetiva inclusão de crianças que vivem à margem da Educação, por que não se enquadram como deficientes e também não aprendem como as crianças “ditas” normais. Crianças com DAE, aqui e ali, precisam de alguém que acredite em seus potenciais, mesmo que estes potenciais não estejam tão salientes, alguém que as faça compreender que todas as pessoas são capazes de aprender. Temos como hipótese que se tiver formação adequada, esse alguém, esse agente mediador, pode ser o professor.

Palavras-Chave: Literatura infantil; dificuldades de aprendizagem específicas; método Reuven Feuerstein.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

MATEMÁTICA: QUE APRENDEU NA ESCOLA E A QUE PRECISA APRENDER PARA ENSINAR

Marlyn Martins Bernal
Eliete Godoy
Puc-Campinas

Resumo: Ao longo da nossa trajetória escolar, como alunos, aprendemos a matemática de várias formas, sob diferentes aspectos e em diferentes contextos, tanto em sala de aula, quanto no dia a dia. No momento em que ocupamos o lugar de alunos num curso de formação de professores, temos outro papel o de “ensinar”, ou melhor, o de aprender a ensinar. Assim, temos olhares diferenciados para o aprender, para o ensinar e para o aprender a ensinar Matemática. Nessas duas perspectivas: a do professor que está na posição de educar e ensinar, e do aluno, de aprender e compreender o que está sendo ensinado, senti-me provocada a uma busca, no sentido de encontrar respostas para refletir e compreender o que o professor precisa saber para ensinar, e quais materiais poderão ser utilizados para que a aprendizagem do aluno seja significativa. Partindo do pressuposto de que muitas vezes os professores não tiveram, em sua formação acadêmica, um suporte teórico-prático que possibilitasse uma reflexão sobre os processos de ensino aprendizagem dos alunos e que fossem significativos para eles, muitas vezes isso reflete nas práticas dos professores de forma mecânica e repetitiva num processo cíclico de faço como aprendo e aprendo como faço. Dessa forma, me senti instigada a responder a seguinte questão norteadora deste trabalho de pesquisa: Que práticas de ensino são utilizadas por professores do ensino fundamental para o trabalho com a Matemática? Para um direcionamento do estudo estabeleci por objetivos específicos: a) investigar como o professor aborda os conteúdos da matemática; b) identificar quais recursos são utilizados para o trabalho com os alunos; c) identificar as motivações que levam o aluno a estabelecer uma relação natural com a Matemática. Este estudo que terá abordagem qualitativa, será realizado com pesquisa de campo, tendo como aporte teórico artigos e livros, publicados na área da Educação Matemática, observação e entrevista com um professor de uma escola estadual da cidade de Campinas - SP. Esta investigação, ainda em fase de estudo, junto às análises e considerações desenvolvidas será apresentada como um Trabalho de Conclusão de Curso que busca contribuir com estudos sobre a formação do professor, Pedagogo, que ensina Matemática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e para professores em início de carreira que se sentem inseguros em seus primeiros anos como educador estabelecendo paralelos entre o que aprendeu, o que aprende e o que precisa aprender para ensinar Matemática. Afim de colaborar para a reflexão de toda comunidade escolar e acadêmica, sobre a formação deste profissional.

Palavras-chave: Matemática, Ensino Fundamental, Ensinar.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: UM OLHAR SOBRE A CAPACITAÇÃO DOCENTE

Christianne Barbosa Stegmann
Elvira Cristina Tassoni
PUC-Campinas

Resumo: A ampliação do acesso ao Ensino Superior no Brasil, através principalmente de programas de incentivo governamental, levou a um aumento considerável na oferta de vagas e no número de instituições de ensino superior privadas nas últimas décadas. Segundo dados do INEP, o número de estudantes matriculados em instituições de ensino superior privadas quase dobrou entre 2005 e 2015, sendo que tais instituições são responsáveis por 67,85% da oferta de cursos de graduação e representam 87,65% do total de vagas oferecidas. Inseridas em uma lógica de mercado comportam-se como corporações e trocam o discurso acadêmico pelo discurso da participação de mercado, cliente, renda, resultado e gerenciamento. Nesse contexto, metodologias alternativas de ensino-aprendizagem – conhecidas como metodologias ativas – passam a ocupar um espaço cada vez maior nos projetos pedagógicos das instituições. É nesse cenário que se encontram os professores do ensino superior que se destinam a instituições privadas, em especial as de pequeno e médio porte e fora dos grandes centros urbanos – justamente onde a oferta de cursos e o aumento de vagas foi mais substancial. Profissionais que, em sua maioria, tiveram formação inicial em suas áreas específicas e pouco ou nenhuma formação em docência e exercem outras profissões, têm atuado na docência como segunda opção ou como forma complementar de renda. Nesse contexto, programas de capacitação, com foco em metodologias ativas, são oferecidos por essas instituições a seus docentes, levando-os a (re)pensar sobre suas práticas pedagógicas. A questão-problema que norteia a presente pesquisa é: como os programas de capacitação em metodologias ativas oferecidos por duas instituições privadas de ensino superior do interior do estado de São Paulo estão sendo pensados em sua dimensão pedagógica? Para tanto, a pesquisa buscará conhecer os programas de capacitação em metodologias ativas nas instituições pesquisadas. Trata-se de estudo de caso de abordagem qualitativa e a produção do material empírico se dará por meio de: análise documental para compreender o processo decisório das instituições na adoção de metodologias ativas em seu projeto pedagógico e entrevista com os responsáveis pela formação continuada dos docentes nas respectivas instituições a fim de entender como se construiu a proposta de capacitação docente. A escolha das instituições participantes se deu segundo o critério de terem realizado programas de formação continuada em metodologias ativas. Essa discussão terá os seguintes interlocutores: Berbel e Cunha, no que se refere às práticas pedagógicas no ensino superior; Nóvoa, em relação à construção da profissionalidade docente; Anastasiou e Pimenta contribuirão para as discussões das metodologias ativas no ensino superior; Tardiff e Zabalza, no que se refere à formação docente e os desafios da profissão. Pretende-se contribuir para ampliar a discussão a respeito de programas de formação continuada em instituições com perfil semelhante ao investigado na presente pesquisa e ainda contribuir com os docentes do ensino superior em sua *práxis*, na reflexão a respeito de sua profissão, nos desafios de sua formação e no enfrentamento das novas exigências do trabalho.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Palavras-Chave: Formação de Professores; Docência no Ensino Superior; Práticas Pedagógicas no Ensino Superior



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

NARRATIVAS DE PROFESSORES DA ESCOLA JOSÉ DE ALENCAR: ANÁLISE DISCURSIVA FOUCAULTIANA – 1950/1982

Maria Clelia Pereira da Costa
Carlos Roberto da Silveira
Universidade São Francisco-Campus Itatiba

Resumo: Este projeto faz parte de uma pesquisa de doutorado, em fase inicial, e prioriza investigar a partir das narrativas e dos arquivos escolares a criação, a implantação e as mudanças transcorridas pela primeira escola urbana do Projeto de Assentamento Dirigido Anauá (PAD/ANAUÁ). Interessa-nos identificar o contexto político, social, cultural e econômico em que a Escola Estadual José de Alencar (EEJA) esteve inserida no espaço temporal correspondente a (1950-1982). Portanto, as mudanças ocorridas pela instituição constitui-se o objeto de estudo da pesquisa. A escola foi instituída na Amazônia Roraimense através do Decreto Lei nº 123 de 17 de julho de 1950, pelo Governador do ex-Território do Rio Branco Miguel Ximenes de Melo e denominada *Escola Isolada José de Alencar*. O objetivo da escola foi atender os: ribeirinhos, filhos dos coletores de castanhas, cortadores da seringueira, sorva, balata e juta. Todos participes das comunidades do Rio Catrimani no Baixo Rio Branco, atual Distrito de Santa Maria do Boiaçu município de Rorainópolis-RR. A investigação terá por *corpus* as narrativas autobiográficas dos primeiros cinco professores que trabalharam na EEJA, entre as décadas de 1960-1982. Como fonte principal da pesquisa busca-se identificar a partir das narrativas, a trajetória da constituição escolar, (origem dos professores, formação, situação política, social, arquitetura, as mudanças espaciais, territoriais e curriculares). Integra-se como fontes secundárias os arquivos escolares, numa análise histórica da instituição através da construção de mapas para identificar os períodos das mudanças transcorridas pela instituição nesse percurso a ser analisado. Diante desse cenário, eis a problemática norteadora da pesquisa: Que movimentos de resistências e tensões, ocorreram com as mudanças transcorridas pela escola EEJA entre 1950 a 1982? Quais discursos, regimes de verdade e relações de poder-saber atravessaram as políticas educacionais da escola nesse período? O discurso dos professores evidenciam as formas de governamentalidade da escola? Nesse contexto, o objetivo principal da pesquisa é: conhecer o discurso histórico da criação da instituição sendo as narrativas as lentes reveladoras dessas relações de poder existentes no processo de instalação da escola nos diferentes lugares. Os objetivos secundários são: Analisar a partir das narrativas os discursos que atravessaram os regimes governamentais vivenciados pelos atores; identificar nos arquivos escolares a reorganização do currículo, arquitetura, adequação da escola ribeirinha a escola urbana; investigar as tensões políticas em função das mudanças territoriais da escola; compreender os processos de transformações ocorridas em seu interior a partir das interferências governamentais; analisar as alterações das políticas educacionais do país, inerentes a instalação da EEJA no assentamento Anauá. A pesquisa é histórica, consiste no método exploratório, quanto ao período em alusão, qualitativo, quanto aos sujeitos narradores direcionados pela análise do discurso embasados no pensamento Foucaultiano (2008), tempo da narrativa do filósofo francês Paul Ricoeur (2010). A investigação insere-se na Linha de Pesquisa em Educação, Linguagens e Processos Interativos e faz parte dos Grupos de pesquisas Estudos Foucaultianos da Universidade São Francisco.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Palavras Chave: História; Arquivos; governamentalidade.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

NARRATIVAS INVENTARIADAS SOBRE AS APRENDIZAGENS DESENVOLVIDAS EM UM AMBIENTE COLABORATIVO

Maria Auxiliadora Bueno Andrade Megid
Rosane Silvério Paulino
PUC-Campinas

Resumo: Este projeto de Iniciação Científica se insere no Plano de Trabalho de pesquisa da Prof^ª Dr^ª. Maria Auxiliadora Bueno Andrade Megid, do PPGE da PUC-Campinas, subsidiando seu projeto, assim intitulado: “A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA ESCOLA: APRENDIZAGENS DESENVOLVIDAS EM UM AMBIENTE COLABORATIVO – a perspectiva do ensino-aprendizagem de matemática”. Busca investigar o processo reflexivo de um grupo colaborativo de professoras que atuam com classes de anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola da rede municipal de ensino de Campinas. Tem por questão norteadora: Que indícios são verificados em narrativas de professoras participantes de um grupo de formação continuada, do tipo colaborativo, que evidenciam o desenvolvimento profissional? O objetivo é analisar os indícios de desenvolvimento profissional, em narrativas de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, participantes de um grupo colaborativo, que estuda a dinâmica da sala de aula em relação à alfabetização matemática. Como objetivos específicos buscam-se: 1) Verificar as evidências de desenvolvimento profissional das professoras, a partir das narrativas de/sobre a formação; 2) Analisar o potencial do uso de narrativas como recurso para promover a reflexão e (auto)formação; 3) Analisar e compreender a importância da formação a partir de grupos colaborativos evidenciadas nas narrativas das professoras e 4) Identificar como os conceitos relacionados à matemática são (re)significados no processo narrativo das professoras participantes do grupo colaborativo. A presente pesquisa terá como abordagem qualitativa a sua perspectiva metodológica. Utilizar-se-á o material empírico produzido na pesquisa docente realizada no ano de 2016, as narrativas orais e escritas das docentes. As narrativas serão analisadas a partir de quatro eixos: 1) aprendizagem docente ancorada em interações apoiadas nas discussões no grupo colaborativo a partir dos estudos realizados; 2) Aprendizagens a partir de investigações e produções de narrativas sobre a própria prática; 3) A colaboração no grupo como potencializadora da aprendizagem docente; 4) Reverberações dos estudos em grupo nas práticas dos participantes. Este projeto está relacionado a outros de Iniciação Científica, orientados por outras duas docentes do Grupo de Pesquisa Formação e Trabalho Docente. A pesquisa das três docentes se articula e tem por objetivo verificar como um processo de formação continuada, configurado a partir de estudos em um grupo colaborativo, pode possibilitar a construção de elementos norteadores da prática pedagógica dos participantes, relacionadas aos processos de ensino-aprendizagem da língua materna e da matemática, utilizando como recurso estratégias de autorregulação da aprendizagem. Com a divulgação da pesquisa pretende-se contribuir para as reflexões acerca dos modelos de formação de professores em serviço.

Palavras-chave: Formação de professores em serviço; Anos iniciais do Ensino Fundamental; Ensino-aprendizagem de matemática.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

O PAPEL DA EQUIPE GESTORA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES

Thaís Biaziro Girardi (PUC-Campinas)

Resumo: Considerando a formação continuada de professores como um assunto de fundamental importância para a qualidade da educação, esta pesquisa se propôs a investigar o papel da equipe gestora na formação continuada de professores, sendo este o objetivo geral do estudo. Delimitaram-se ainda como objetivos específicos: identificar a concepção de formação continuada, reconhecer as atribuições da equipe gestora e analisar o papel da equipe de gestão no processo de formação de professores. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, amparada em livros e artigos de pesquisadores/educadores, consultas a documentos, leis e informações oficiais retiradas do site do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Frequentemente, muitos cursos de formação continuada são oferecidos por Universidades, Instituições e Secretarias de Educação, todavia não podemos desprestigiar o processo de formação em serviço, que acontece todos os dias na vida do professor, desde que haja reflexão sobre sua prática. Na perspectiva da gestão escolar, o estudo revelou que coordenador pedagógico é o gestor mais próximo ao professor, mas nem sempre consegue realizar práticas formativas pois a grande demanda de trabalhos administrativos e burocráticos assumem papel prioritário em suas funções, enquanto a função de formador fica por vezes, secundarizada. Além disso, é possível afirmar que o coordenador atua como apagador de incêndios, pois está a todo o momento resolvendo algum conflito, preenchendo documentos importantes ou atendendo pais sem agendamento prévio. Para que essa formação ocorra no âmbito escolar, o coordenador necessita tornar o ambiente propício para a troca de conhecimentos e tem a responsabilidade de arquitetar e potencializar atividades e situações substanciais para desvelar a importância da formação em serviço no aperfeiçoamento do trabalho docente, além de incumbências como: assistir pedagógica e didaticamente os professores, utilizar o projeto político pedagógico como instrumento referencial de formação continuada, apresentar propostas que inovem e envolvam a utilização de recursos tecnológicos. A gestão da formação em serviço, exercida pelo coordenador é de fundamental importância inclusive no que diz respeito a conhecer seus professores. O coordenador que atua como formador é capaz de identificar em sua equipe de professores as necessidades e limitações de cada um e com isto desenvolver estratégias de formação com focos específicos, sanando essas necessidades do corpo docente. Constatamos então que a participação da equipe gestora, na atuação do coordenador pedagógico, é essencial à formação de professores e está diretamente ligada à qualidade da educação com implicações diretas na sala de aula em relação aos conhecimentos das áreas, à solução de conflitos, às práticas e à segurança ao lidar com situações novas, o que é muito comum no ambiente escolar.

Palavras-Chave: formação continuada; gestão escolar; formação em serviço.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

O PERFIL DE DOCENTES BRASILEIROS NA PERSPECTIVA DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE INCLUSÃO

Priscila dos Santos Ebling
Audrei Rodrigo Pizolati
(UNISINOS)

Resumo: A partir de 1994, com a Declaração Internacional de Salamanca – Espanha, o Brasil passa a fomentar, intensamente, discussões que envolvem o tema da *inclusão*. Diante deste cenário, surge uma pergunta que gera o problema desta pesquisa: como as políticas de inclusão desejam que o docente atue em sala de aula? O objetivo deste recorte investigativo é analisar como as políticas educacionais de inclusão, no período de 1994 a 2011, traçam o perfil do docente brasileiro que está em seu processo de formação acadêmica e também dos que já estão em atuação na sala de aula. Para pensar a inclusão, utiliza-se, como referencial teórico-metodológico, os trabalhos de Lawn (2000), Lopes e Fabris (2013), Menezes (2011) e Rech (2011). O material analisado neste recorte consiste nos seguintes documentos: a Declaração Internacional de Salamanca (1994); as Leis n^{os}: 9.394/1996, 10.048/2000, 10.098/2000, 10.172/2001, 10.436/2002, 10.558/2002, 10.845/2004 e a de n^o 11.692/2008; os decretos n^{os}: 4876/2003, 5296/2004, 5193/2004, 5626/2005, 6094/2007, 6360/2007, 6629/2008, 6861/2009 e o de n^o 7507/2011; e, por fim, as resoluções n^{os}: CNE/CEB n^o 02/2001, FNDE/CD n^o 11/2004, n^o 31/2006, SE n^o 38/2009 e a de n^o 44/2011. No processo de escrutinação da materialidade, num primeiro momento, refinou-se a busca pelas palavras “professor”, “educador” e/ou “docente”. Em um segundo momento, realizou-se uma releitura das cláusulas, dos parágrafos e dos artigos que, especificamente, mencionassem o contexto do professor que está em seu processo de formação e também daqueles que já atuam em sala de aula. Com base nisso, foram encontradas recorrências de excertos que resultassem em um perfil de docente que, entre outras coisas, deve: ser capaz de treinar outros docentes para trabalhar com a inclusão; ser capaz de auxiliar os alunos a superarem as suas dificuldades; ser administrador do processo educacional; e ser capaz de trabalhar em grupo. Deste modo, conclui-se que o perfil traçado nestas políticas analisadas ganha destaque, pois o profissional desejado é um docente capaz de ensinar tudo a todos – pensamento que surge com Comenius, na Didática Magna, século XVII. Além do mais, somado a isso, evidencia-se que, nesse processo, a visão de mercado e a participação social, cada vez mais devem se fortalecer, fazendo com que todos os indivíduos, de alguma maneira, devam estar incluídos, cabendo ao professor ser o agente responsável pela inclusão do educando. O perfil traçado por essas políticas expõe um docente que, constantemente, precisa estar envolvido em processos de mudanças voltadas para a inclusão de todos os discentes.

Palavras-Chave: inclusão escolar; políticas de inclusão; docentes brasileiros.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

OS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO NA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Maria das Graças dos Santos Abreu
Maria Auxiliadora Bueno Andrade Megid
(PUC-Campinas)

Resumo: A questão: O que revelam os alunos da licenciatura em Matemática sobre suas aprendizagens a partir dos programas de formação oferecidos pelo curso de graduação? – orienta esta pesquisa de doutorado que tem foco nos alunos da Licenciatura em Matemática, que participaram ou ainda participam de programas formativos complementares durante a graduação. Este projeto foi gerado a partir de discussões realizadas em salas de aulas, pautadas nas experiências que o (a)s aluno (a)s trazem dos estágios supervisionados, da participação no programa de iniciação à docência — Pibid, dos trabalhos de monitoria, da inserção no programa de iniciação científica — IC, de um olhar para a própria trajetória escolar e das aprendizagens decorrentes dos contextos escolares. Examinar o processo de formação a partir da participação em programas formativos oferecidos por uma universidade durante a graduação e investigar como o licenciando compreende essa formação, são os objetivos elencados a partir da questão norteadora deste estudo e que, sob uma abordagem qualitativa, recorre à pesquisa narrativa como um método de investigação. Utiliza ainda das narrativas como uma possibilidade epistemológica de compreender como ocorrem as aprendizagens durante seu processo formativo. O referencial teórico (em construção) fundamenta-se nos estudos de Nóvoa e Marcelo Garcia sobre a formação do professor e Josso, Clandinin & Connely e Goodson sobre o uso das narrativas no processo formativo. O material de análise (também em construção) está se configurando a partir de: diário de campo da pesquisadora, elaborado numa perspectiva de acompanhamento longitudinal durante o curso de graduação; de narrativas escritas pelos alunos participantes; e de transcrições dos encontros realizados no programa de videoconferência ZOOM. São previstos cruzamentos das informações veiculadas nos encontros e nas narrativas elaboradas em diferentes momentos da formação: ao final de semestres, durante a participação nos programas formativos e no exercício da profissão docente. Os participantes da pesquisa são convidados a compor narrativas que privilegiem os episódios entendidos como formativos, mesmo os considerados como episódios informais, desde a educação básica até o momento de formação em que se encontram. Acreditamos que este estudo possibilitará conhecer, identificar e enfatizar o potencial das narrativas no processo formativo, bem como os elementos revelados pelos autores e que foram definidores na escolha pela carreira docente. Também, como estes, influenciam o aluno - futuro professor, como ele os entende e incorpora na sua formação, o que deverá implicar em um redimensionamento do processo formativo aproximando a matemática acadêmica da educação matemática para o trabalho escolar.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Palavras chave: Narrativas; Formação do Professor; Programas de Formação.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA SOBRE A DISCIPLINA DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Camila Borges da Silva
Magali Aparecida de Oliveira Arnais
PUC-Campinas

Resumo: O presente trabalho tem como objeto de estudo a disciplina Filosofia da Educação enquanto componente do curso de Pedagogia. Perante os impasses que comprometem o protagonismo na educação, há urgência em discuti-la, na luta por uma educação mais justa, humana e consciente, em especial, no campo da formação de professores, que carece de propostas que superem seu nível abstrato e alcancem a integração teoria e prática, de modo a permear, com efeito, o cotidiano escolar. Considerando que a filosofia seja um campo do saber que leva à reflexão crítica, a disciplina Filosofia da Educação dá ênfase aos problemas sociais e educacionais e tem como parte de sua responsabilidade transformar o indivíduo em cidadão comprometido com seu papel social. Contudo, sabendo dos desafios que a Filosofia encara frente ao contexto mercadológico como: sua inconstância nos currículos escolares; a falta de reconhecimento provocado principalmente pela predominância do mercado; a resistência em compreender sua importância enquanto à reflexão filosófica, e, ciente de que esta visão ingênua da Filosofia interfere diretamente na atuação dos futuros professores, que a presente pesquisa volta-se para a seguinte questão: Quais as percepções de estudantes do curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas em relação à disciplina de Filosofia da Educação? Tal indagação busca constatar se a disciplina de fato alcança seus fins, se sua importância é reconhecida e se há contribuições concretas para uma reformulação da postura profissional dos futuros professores. Como principal objetivo, o estudo visa compreender quais as percepções dos estudantes do curso de Pedagogia em relação à disciplina de Filosofia da Educação. Com isso, surge a possibilidade de dar voz ao acadêmico, expressando opiniões e considerações em relação à disciplina, de modo que se possa captar e entender qual o verdadeiro sentido que a Filosofia da Educação vem exercendo e como está sendo internalizada nas práticas pedagógicas. Assim, como estratégia metodológica, o estudo classifica-se como pesquisa de campo com caráter qualitativo. A fim de atender os objetivos postos pela pesquisa, será utilizado como instrumentos o questionário com os estudantes de Pedagogia da PUC-Campinas; revisão bibliográfica para suporte teórico da problemática; análise do Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia da instituição PUC-Campinas e dos documentos oficiais da educação, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. Ao final da pesquisa, busca-se sistematizar e interpretar os resultados, mediante uma análise teórica, no intuito de compreender, com efeito, a percepção dos estudantes em relação à disciplina Filosofia da Educação. A pesquisa visa ser ferramenta de aprimoramento da disciplina, bem como para a tomada de consciência dos discentes de sua importância como reflexão sistematizada da realidade educacional, contribuindo significativamente para novos rumos a educação.

Palavras-Chave: Filosofia da Educação; Formação de Professores; reflexão filosófica.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leonardo Jayme Correia Rocha
Universidade Estadual de Campinas

Resumo: A presente pesquisa trata-se de um estudo de relato de experiência sob a visão de formação pela prática docente realizada por um aluno da graduação em enfermagem da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), na modalidade licenciatura, junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o qual é fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), objetivando relatar as práticas desenvolvidas durante o Projeto e suas relações com a formação na área docente. Para tanto, será realizada uma abordagem descritiva desde a elucidação sobre o método de desenvolvimento do Programa e das atividades perpetradas durante sua vigência, até uma análise crítica de sua contribuição e relevância na formação de docentes desde a graduação. A abordagem descritiva consiste em relatar as experiências do aluno durante um ano, no que tange o planejamento, execução e avaliação de aulas, bem como a participação em estratégias do Plano Político Pedagógico do Departamento de Enfermagem da Instituição Escola Técnica de Paulínia (ETEP). A pesquisa consiste, ainda, em descrever a apresentação, pelo discente, de propostas para a reestruturação da arquitetura curricular do Curso Técnico de Enfermagem da referida Instituição. Ademais, os alunos participantes do Projeto, sob a orientação da coordenação do PIBID, procederam à elaboração de um capítulo integrante de um livro, cuja proposta consiste na reunião da experiência de universitários de diversos Institutos da Universidade Estadual de Campinas vinculados ao Projeto do PIBID. A discussão e suas conclusões terão como base teórica as correntes científicas de Boaventura de Souza Santos e Paulo Freire, no tocante às suas ideias, respectivamente, sobre a quebra de paradigma vigente na área docente e a contribuição dos estudos sobre o método dialógico na relação aluno-professor. A pesquisa releva a importância de se iniciar a formação docente desde a graduação, com o intuito de formar profissionais capazes de atuar na área da Educação com competência técnica e ética, seguindo as Diretrizes pautadas no Plano Nacional de Educação (PNE), visando à inovação do método tradicional utilizado nas instituições de ensino, de acordo com os ensinamentos dos teóricos supracitados. Nesse diapasão, cumpre destacar que o Projeto é responsável pela valorização do papel do educador na formação de profissionais qualificados, tanto prática quanto academicamente, o que se dá por meio da inserção dessas atividades extracurriculares nos cursos de licenciatura, incentivando os alunos da graduação, desde o início de suas formações, a atuarem como pensadores e colaboradores no âmbito educacional.

Palavras-chave: Educação. Enfermagem. Formação. Docência.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

UM NOVO OLHAR PARA AS RELAÇÕES MÉTRICAS NO TRIÂNGULO RETÂNGULO

Helen Camila de Carvalho

Letícia Ribeiro Trindade

Sarah Letícia Ramalho

Maria das Graças dos Santos Abreu

PUC-Campinas

Resumo: Não é novo dizer que muitos alunos encontram dificuldades para o trabalho com a Matemática, ora por não entender a Matemática que a escola apresenta e ora por não verificá-la no seu cotidiano. A opção por um ensino orientado por projetos de construção de materiais lúdicos e manipuláveis traz a possibilidade de uma aprendizagem mais efetiva e com investigações e articulações diferenciadas por parte de cada aluno. Associando esse pensamento com o fato de que o trabalho com o concreto no Ensino Fundamental, nas atividades com a Geometria, tem-se mostrado como um recurso didático muito eficaz para uma visualização que favorece a compreensão de propriedades dessa área da Matemática. Este trabalho tem como objetivo inverter o modelo tradicional de abordagem sobre as relações métricas no triângulo retângulo e oferecer um modelo interativo, com uma proposta de trabalho em que o aluno elabora o conteúdo que será trabalhado por meio de experiências que já fazem parte de seu repertório, neste caso, a semelhança de triângulos e que será investigada pelo aluno, que elaborará suas próprias fórmulas atribuindo significado a cada uma delas e percebendo-as como ferramentas importantes e úteis na resolução de problemas. Durante o período de estágio obrigatório, previsto pela lei 11.788 como requisito para obtenção do diploma nos cursos de licenciatura, muitos estagiários da licenciatura em Matemática, observam que os alunos do Ensino Fundamental não atribuem significado às fórmulas presentes no conteúdo de relações métricas no triângulo retângulo, professores e estagiários associam isso ao fato de que os livros didáticos não apresentam uma demonstração que seja significativa para os alunos. Assim, partindo do interesse de criar um material que auxilie o professor no ensino desse conteúdo, unido com o projeto da disciplina de Metodologia do Ensino de Matemática II, que propõe a elaboração de material didático para apoio pedagógico, para as aulas de Estágio, elaboramos um recurso didático que pudesse ficar disponível aos estagiários para as aulas de regência. Para tanto, realizamos pesquisas em trabalhos já publicados e que apresentavam as atividades sobre relações métricas com orientação prática. Após pesquisas e planejamento teórico iniciamos os trabalhos de construção do material didático com a primeira decisão sobre os materiais a serem usados e que permitissem manuseio para trocas e verificações. Preparamos um triângulo retângulo principal e mais dois outros triângulos menores e proporcionais ao primeiro e que foram, cada um, repartido em dois outros triângulos menores. A partir da relação de semelhança e proporcionalidade que podem ser verificadas e observadas pela forma e posição em que os triângulos foram colocados passamos a sugerir novas possibilidades de posições para que cada aluno que trocasse as formas geométricas pudesse formular expressões matemáticas que traduzissem o observado. Acreditamos que no movimento de uma aula em que o professor utilize esse recurso, ele poderá orientar as construções, observações, investigações e conclusões dos alunos, acompanhando-os num papel de orientador e mediador do processo de ensino e de formalização do conteúdo em questão.

Palavras-chave: relações métricas; triângulo retângulo; materiais lúdicos